

Práticas de letramentos:

Estratégias de leitura no Ensino Médio Integrado
ao Técnico em Eventos



MESTRANDA: IRENE GALINDO CHAGAS

ORIENTADORA: PROFA. DRA. ROSA AMÉLIA PEREIRA DA SILVA



Práticas de letramentos:

Estratégias de leitura no Ensino Médio Integrado
ao Técnico em Eventos

IRENE GALINDO CHAGAS
ROSA AMÉLIA PEREIRA DA SILVA

BRASÍLIA - 2025

C433 Chagas, Irene Galindo.
Práticas de letramentos: estratégias de leitura no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos. / Irene Galindo Chagas. – Brasília, 2025.
58 f. : il. color.

Orientador: Rosa Amélia Pereira da Silva.

Produto Educacional (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília, Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica, 2025.

1. Práticas de Letramento. 2. Estratégias de leitura. 3. Autonomia. 4. Ensino Médio Integrado. I. Silva, Rosa Amélia Pereira da. (orient.). II. Título.

CDU 808.1:377

Sobre a autora

Irene Galindo Chagas é Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília (2023). Especialista em Políticas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica pelo Instituto Federal de Goiás (2015). Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal de Goiás (2009). Professora de Língua Portuguesa da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

 irenegalindoch@gmail.com

Sobre a orientadora

Rosa Amélia Pereira da Silva é Pós-doutora em Letras pela Universidade de São Paulo - USP, com pesquisa relacionada à narrativa de tradição oral no sertão mineiro. Doutora em Literatura e Práticas Sociais, pela Universidade de Brasília, com pesquisa relacionada à recepção da Literatura produzida por Guimarães Rosa no Vale do Urucuia. É mestre em Literatura também pela Universidade de Brasília, com a pesquisa intitulada *Ler literatura: o exercício do prazer* (2009). É especialista em Letras - Leitura, Análise e Produção de Texto pela Universidade de Brasília (2003), licenciada em Letras - Português e Literatura - pela Universidade do Estado de Minas Gerais (2000), bacharela em Filosofia pela Universidade de Brasília (2021). É revisora de textos também pela Universidade de Brasília (2004). Atua como professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - campus Brasília, tem experiência na área de Letras. Atua também no Mestrado em Educação Profissional - EPT - da Rede Federal de Ensino.

 rosa.amelia@ifb.edu.br

SUMÁRIO

- 5** *Apresentação*
- 6** *Introdução*
- 11** *1ª Etapa - CDL do conto “As margens da alegria”*
- 28** *2ª Etapa - Organização de evento social e CDL do conto “O arquivo”*
- 34** *3ª Etapa - CDL do conto “Desenredo”*
- 40** *4ª Etapa - Realização de Evento Social*
- 43** *Material complementar para a produção textual (5º passo da CDL)*
- 47** *Anexos*

Apresentação



Esta sequência didática (SD) é o produto educacional de uma pesquisa aplicada durante o Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Brasília (IFB) campus Brasília, inserida na linha de pesquisa "Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica" e no macroprojeto "Práticas Educativas no Currículo Integrado". A SD está vinculada à dissertação intitulada "Práticas de letramento: estratégias de leitura em uma pesquisa-ação no Ensino Médio Integrado", da professora pesquisadora Irene Galindo Chagas sob orientação da Dra. Rosa Amélia Pereira da Silva.

Todas as etapas, conteúdos e materiais foram planejados tendo em mente o objetivo geral da SD: incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento, efetivadas nas aulas de Língua Portuguesa. Este objetivo da SD é um desdobramento das reflexões a partir do objetivo geral da pesquisa de mestrado: contribuir para o desenvolvimento de práticas de letramentos a partir de estratégias didáticas, direcionadas aos estudantes do Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos do IFB campus Brasília.

O planejamento das aulas apresentado nesta SD é resultado de uma construção coletiva, foram muitas as vozes consideradas para se chegar a versão final da SD: autores estudados, orientadora, professoras pesquisadoras da banca de qualificação e participantes da pesquisa (docente de português e estudantes). A aplicação das aulas foi realizada para estudantes que aceitaram participar da pesquisa e pertenciam a duas turmas de 3º Ano do curso de Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos do IFB campus Brasília. Durante a realização das aulas, os educandos foram ouvidos e apresentaram contribuições de estratégias de leitura. O docente de português desses estudantes acompanhou a aplicação das aulas e apresentou sugestões para a construção da SD.

Introdução



Esta sequência didática (SD), criada para incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos (EMI-Eventos), é o produto educacional construído durante a pesquisa de mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Segundo Zabala, a sequência didática é um “conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (1998, p. 18).

A proposta da SD é desenvolver estratégias de leitura que incentivem a autonomia, a partir de uma reflexão explícita a respeito delas para que os discentes se apropriem do processo cognitivo da leitura e possam utilizá-las fora da sala de aula. A Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016), estratégia de leitura predominante no produto educacional, é uma sistematização do que deve ser feito nas aulas de português, pois esta contempla leitura, oralidade, escrita e análise linguística; e, ainda, aponta para o trabalho com outras linguagens, o que incentivou a organização e a realização de evento social para apresentar as produções audiovisuais feitas pelos estudantes. No seguinte quadro, o professor poderá observar os passos utilizados para a aplicação da Ciranda Dialógica de Leitura (CDL):

Quadro 1 - Passos da Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016)

PASSOS DA CIRANDA DIALÓGICA DE LEITURA (Silva , 2016)	
Atividade circunscrita ao professor — planejamento das oficinas de leitura a partir dos seguintes passos:	
1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivos	Conversa com os estudantes sobre os objetivos e para conhecerem o que será desenvolvido.
2º Passo: Motivação	Momento antes da leitura. Pode-se problematizar, contextualizar ou realizar um levantamento de conhecimentos prévios.
3º Passo: Leitura	Realização de leitura silenciosa, coletiva, dialogada.
4º Passo: Diálogo	Conversas a respeito do texto lido e atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar a compreensão
5º Passo: Produção textual	Criar ou recriar por meio da escrita ou de outras linguagens.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Além das cirandas dialógicas, as estratégias de leitura propostas por Girotto e Souza (2010) inspiraram o planejamento e a produção de materiais para as aulas de Língua Portuguesa, aplicadas aos estudantes do 3º Ano do EMI-Eventos. Os instrumentos de sistematização de estratégias de leitura criados por essas autoras foram utilizados como referência para se criar algumas das atividades aplicadas aos estudantes participantes da pesquisa e que estão presentes nesta versão final da SD.

Sendo assim, a aplicação desta SD na modalidade Ensino Médio Integrado da EPT se deve à necessidade de se trabalhar, nas aulas de português, com práticas de letramento que contribuam para a formação de leitores estratégicos, leitores proficientes, e, além disso, possibilitem a integração entre os conteúdos de Língua Portuguesa e a área técnica específica do lócus da pesquisa, o EMI-Eventos.

Para a criação da SD, Zabala (1998) e Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) foram estudados, respectivamente, em razão de como planejar prevendo uma formação integral e como pode ser a organização das etapas de desenvolvimento de um planejamento para as aulas de língua materna. Já as autoras Solé (1998), Silva (2016) e Girotto e Souza (2010) são a base da reflexão a respeito de estratégias didáticas que podem promover a autonomia leitora.

A SD foi construída tendo em mente a formação integral dos educandos e os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais. De acordo com Zabala (1998, p. 30), “serão os conteúdos de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social”, ou seja, a finalidade é a formação integral dos educandos. Esses conteúdos são organizados por Zabala em conceituais (deve saber); procedimentais (saber fazer); e atitudinais (“como se deve ser”).

A seguir consta a síntese da sequência didática:

Quadro 2 - Síntese da Sequência Didática

PRÁTICAS DE LETRAMENTOS: ESTRATÉGIAS DE LEITURA NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO AO TÉCNICO EM EVENTOS	
CURSO/SÉRIE	3º Ano - Ensino Médio Integrado ao Técnico em Eventos do Instituto Federal de Brasília campus Brasília
ÁREAS DE CONHECIMENTO	- Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Língua Portuguesa.
CONTEÚDOS	
<p>Conceituais ("o que se deve saber?"):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação, compreensão e características dos gêneros textuais: <ul style="list-style-type: none"> ◦ contos "As margens da alegria" e "Desenredo", de João Guimarães Rosa, e "O arquivo", de Victor Giudice. ◦ roteiros de curta-metragem; • Escrita e reescrita: roteiro de curta-metragem. <p>Procedimentais ("o que se deve saber fazer?"):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ler contos e roteiros de curta-metragem; • Usar estratégias de compreensão leitora; • Escrever roteiro de curta-metragem; • Planejar e gravar curta-metragem; • Trabalhar em grupo; • Organizar evento social (apresentação e premiação de curtas-metragens produzidos pelos estudantes). <p>Atitudinais ("como se deve ser?"):</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conduzir o próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização de algumas atividades; • Participar ativamente das leituras, discussões, atividades; • Dialogar e escutar de maneira respeitosa colegas e professores; • Cooperar com os colegas. 	
OBJETIVO GERAL	
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivar os estudantes a lerem de maneira autônoma a partir do desenvolvimento de práticas de letramento, efetivadas nas aulas de Língua Portuguesa. 	

OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> • Promover a compreensão leitora por meio da Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016); • Identificar as características dos gêneros: conto e roteiro de curta-metragem; • Produzir (escrita e reescrita) um roteiro de curta-metragem; • Refletir sobre o processo de compreensão leitora; • Incentivar a emancipação por meio de textos literários e curta-metragem; • Organizar evento social de apresentação e premiação dos curtas-metragens produzidos pelos estudantes.
DURAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Cerca de 12 aulas de 50 minutos (6 encontros).
RECURSOS DIDÁTICOS
<p>Livro “Primeiras estórias” e “Tutameia: terceiras estórias”, de João Guimarães Rosa. Cópias para cada estudante dos gêneros textuais que serão estudados: contos e roteiros de curta-metragem. Datashow (ou TV), notebook e caixa de som para apresentar imagens e assistir aos vídeos. Um dos componentes do grupo de estudantes deverá ter um celular para gravar o curta-metragem.</p>
METODOLOGIAS
<p>Ciranda Dialógica de Leitura: a leitura é realizada em cirandas dialógicas, com a participação ativa dos estudantes e com ênfase na leitura e no diálogo a respeito do texto. Escrita e reescrita de roteiro de curta-metragem em grupo formado por 4 estudantes (ou mais). Gravação de curta-metragem pelos estudantes. Organização de evento social para a apresentação dos curtas-metragens criados pelos educandos.</p>
AVALIAÇÃO
<p>1ª ETAPA Será preciso ter uma lista com os nomes dos estudantes para registrar se participam ativamente das leituras, discussões, atividades e se dialogam e escutam de maneira respeitosa colegas e professores.</p> <p>2ª ETAPA Entrega do roteiro de curta-metragem. Condução do próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização das atividades; Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.</p> <p>3ª ETAPA Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.</p> <p>4ª ETAPA Entrega do curta-metragem. Participação na organização e na execução do evento social de premiação dos curtas-metragens.</p>

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A Sequência Didática está estruturada em quatro etapas. Na primeira, aplicam-se os passos da CDL para realizar a leitura do conto “As margens da alegria”, de João Guimarães Rosa, em 2 encontros, aproximadamente 4 aulas de 50 minutos. No final da primeira etapa com a turma organizada em roda de conversa, o professor apresenta os passos da CDL e dialoga com os estudantes sobre as estratégias usadas antes, durante e depois da leitura do conto “As margens da alegria”, de João Guimarães Rosa. Além dessa conversa, os discentes avaliam as estratégias usadas e sugerem alterações.

Na segunda etapa, aplica-se a CDL para se construir a compreensão do conto “O arquivo”, de Victor Giudice, com as adaptações sugeridas pelos estudantes na etapa anterior. Além disso, dialoga-se com os estudantes sobre a organização do evento social de apresentação e premiação dos curtas-metragens produzidos por eles. Para a efetivação dessa segunda etapa serão necessárias cerca de 4 aulas de 50 minutos.

Na terceira etapa, realiza-se a leitura do conto “Desenredo” (obra PAS3/UnB), de João Guimarães Rosa, utilizando os passos da CDL (2 aulas de 50min). Depois disso, docente e estudantes conversam e avaliam novamente as estratégias de leitura. Na quarta etapa, finaliza-se a organização e realiza-se um evento social de premiação dos curtas-metragens criados pelos estudantes (2 aulas de 50min).

Neste planejamento, a produção textual, o último passo das cirandas dialógicas, concentrou-se na escrita de roteiros de curtas-metragens pelos estudantes. Como além da entrega dos roteiros, os estudantes precisavam filmar o curta e o tempo da pesquisa era limitado, optou-se que a partir da leitura do primeiro conto, os estudantes já deveriam escrever seus roteiros. Por meio de conversa ficou definido que o tema seria livre, mas deveria estar relacionado ao conto “As margens da alegria” (primeiro conto lido). No entanto, outras possibilidades podem ser efetivadas a partir deste planejamento de aulas, como organizar a turma em grupos e cada grupo ficaria responsável por criar roteiros inspirados em contos diferentes que serão lidos em sala.

Como supracitado, está previsto que em alguns momentos as estratégias de leitura utilizadas pelo docente para a realização das aulas sejam apresentadas de maneira explícita para os estudantes. Assim, eles podem ir se apropriando de diferentes maneiras de construir a compreensão de um texto literário ou de qualquer outro texto. A ideia é incentivar os estudantes a serem autônomos.

Para a divulgação das produções dos discentes e visando a integração das práticas de letramento realizadas nas aulas de português com a área técnica de eventos, está previsto aqui a organização e a realização de um evento social de premiação dos curtas-metragens criados pelos estudantes.

1ª ETAPA

CDL do conto “As
margens da alegria”, de
João Guimarães Rosa

A organização da sala ou de qualquer outro espaço de aula em forma de círculo, roda de leitura ou roda de conversa, é fundamental para desenvolver a Ciranda Dialógica de Leitura (CDL). A disposição da sala ou do espaço dessa forma possibilita nos enxergarmos, um olhando para o outro permite uma simetria em que os educandos participam mais das atividades propostas. No quadro a seguir constam novamente as etapas da CDL (Silva, 2016) e trechos a respeito das estratégias de leitura propostas por Solé (1998) para a consulta e estudo do professor:

Ciranda Dialógica de Leitura Silva (2016)		Solé (1998)
1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivos	Conversa com os estudantes sobre os objetivos e para conhecerem o que será desenvolvido.	É preciso objetivos ou intenções de leitura. A atividade de leitura está dirigida pelos objetivos que pretende-se mediante ela (p.41).
2º Passo: Motivação	Momento antes da leitura. Pode-se problematizar, contextualizar ou realizar um levantamento de conhecimentos prévios.	“o interesse também se cria, se suscita e se educa e que em diversas ocasiões ele depende do entusiasmo e da apresentação que o professor faz de uma determinada leitura e das possibilidades que seja capaz de explorar.” (p.43) Análise do título (p.30). “Ajuste e coerência” (p.28). “um processo constante de elaboração e verificação de previsões que levam a construção da interpretação” (p.28).
3º Passo: Leitura	Realização de leitura silenciosa, coletiva, dialogada.	Quando a leitura é interrompida, o leitor “desliga”, perde o ritmo e precisa se ligar novamente. Parar a leitura para esclarecer a dúvida deve ser a última alternativa quando se está lendo.
4º Passo: Diálogo	Conversas a respeito do texto lido e atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar a compreensão profunda.	“a ideia ou as ideias principais construídas pelo leitor dependem em grande parte dos seus objetivos de leitura, dos seus conhecimentos prévios e daquilo que o processo de leitura em si lhe oferece” (p.30) “estratégias de compreensão - ativar o conhecimento prévio relevante, estabelecer objetivos de leitura, esclarecer dúvidas, prever, estabelecer inferências, autoquestionar, resumir, sintetizar, etc.” (p.36) “o controle da compreensão é um requisito essencial para ler eficazmente” (p.41)
5º Passo: Produção textual	Criar ou recriar por meio da escrita ou de outras linguagens.	Momento de sistematização de estratégias de escrita.

Neste primeiro momento a intenção é realizar a leitura junto com os estudantes para que eles reflitam que ler é um procedimento, é um saber fazer. Sendo assim, o professor demonstra que o sentido do texto pode ser construído a partir do diálogo iniciado por indagações: “quais as suas expectativas, que perguntas formula, que dúvidas surgem, como chega à conclusão do que é fundamental para os objetivos que o guiam, que elementos toma ou não do texto, o que aprendeu e o que ainda tem de aprender” (Solé, 1998, p.116). O acionamento das estratégias se dá na busca de solucionar os questionamentos, as dúvidas.

A seguir o planejamento das aulas está organizado a partir dos passos da CDL e constam momentos reservados para o diálogo em que o docente explicita as estratégias utilizadas para os estudantes.

1º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

Objetivos:

- Aplicar a estratégia Ciranda Dialógica de Leitura (Silva, 2016) para construir a compreensão do conto.
- Identificar as características do gênero textual conto.

Gênero textual:

- conto “As margens da alegria”, de João Guimarães Rosa.

Estratégias didáticas:

- A sala de aula é organizada em forma de roda de leitura.

A seguir a aula está planejada a partir das etapas da **Ciranda Dialógica de Leitura** (Silva, 2016):

1º Passo - Exposição do assunto e proposição dos objetivos:

Conversar com os estudantes que vamos aplicar as estratégias de leitura propostas pela Ciranda Dialógica de Leitura. Para este primeiro encontro, o objetivo é compreender o conto “As margens da alegria”, de João Guimarães Rosa e identificar as características do gênero textual conto.

Algumas perguntas para conduzir a aula:

- O que é um conto?
- Explique como um conto pode despertar no leitor prazer, admiração, emoção ou reflexão (função estética e pedagógica)
- Para que serve um conto?

2º Passo - Motivação:

A motivação será feita por predição. Esta “decorre da apresentação de alguns elementos textuais, por exemplo: título, ilustração, capa, nome de personagens, para realizar elucubrações acerca da temática do texto” (Silva, 2016, p.123).

Escrever no quadro o título do conto e o nome do autor.

Deixar circular pela sala de aula o livro “Primeiras estórias”, de João Guimarães Rosa, e o livro “As margens da alegria”, versão do conto deste autor publicada em 2023 pela Global Editora.

Falar que o conto a ser lido é o primeiro do livro. Entregar a cópia do conto para cada estudante.

Conversar um pouco sobre João Guimarães Rosa, apresentar um trecho do vídeo “Guimarães Rosa”, disponibilizado pelo canal da TV Cultura: <https://www.youtube.com/watch?v=MUgLZ4euUzI>. (selecionar o melhor trecho a partir do objetivo da aula)



Clique para acessar o vídeo

A partir dos seguintes conceitos, inicie uma conversa sobre o possível significado do título do conto:

Margens

Linha ou zona que limita um espaço: beira, borda, orla.

Faixa de terreno que fica de um dos lados de uma extensão de água.

Espaço em branco aos lados de uma página escrita ou impressa.

Observação: Pode-se conversar sobre o significado de margens mostrando as páginas impressas do conto (margens da página).

"margens", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2023. <https://dicionario.priberam.org/margens>.

As margens de

Ao lado de, mas sem participação ou relação direta. De fora.

Incentive-os a observar o texto:

Qual o significado de “margens” e de “as margens de”?

O que a expressão que compõe o título significa?

Observe o texto e verifique se ele está dividido. Em quantas partes o conto está organizado?

Apresentar slides (ou entregar uma cópia para cada estudante) com a capa da primeira edição do livro “Primeiras estórias”, publicado em 1962 pela Livraria José Olympio Editora. As ilustrações do escritor e artista Luís Jardim foram elaboradas sob supervisão de Guimarães Rosa. Explicar que

os desenhos de *Primeiras estórias* foram esboçados pelo próprio Rosa e, posteriormente, desenhados por Jardim para a versão definitiva da obra. Dessa maneira, [...] texto e ilustração como narrativas complementares que obedecem ao rigoroso processo de criação de Rosa, expressando sentidos e simbologias correspondentes entre a linguagem verbal e não verbal pensada para a obra. (Carvalho; Silva, 2023)

A seguir constam a capa e as ilustrações de Luís Jardim para o índice ilustrado da primeira edição do livro “Primeiras histórias”:



Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-2350-1.pdf>



Disponível em <https://mundofantasma.blogspot.com/2019/12/4528-guimaraes-rosa-as-margens-da.html>.

Ainda na apresentação de slides, é importante conversar sobre as ilustrações que se referem ao conto “As margens da alegria”, para isso os trechos retirados de Carvalho e Silva (2023) contribuem de maneira significativa, no entanto os trechos do artigo acadêmico não podem ser lidos pelos estudantes, pois neste momento estamos na motivação para a leitura. Os trechos do artigo acadêmico são para a consulta do docente ao planejar a aula. Mostre as imagens primeiro, depois pedir aos estudantes para oralmente descreverem as ilustrações, questione-os sobre cada desenho nas imagens: o que representa e o que pode significar?

Indague-os sobre os significados dos símbolos do infinito e de Vênus (a explicação sobre os sentidos desses dois símbolos pode ser lida em Carvalho e Silva (2023). Se possível, peça-os que pesquisem na internet.



“No processo de edição do livro, Guimarães Rosa fez questão de que cada história tivesse ilustrações específicas. Ele sentou-se ao lado de Luís Jardim para pensar as imagens. Durante tardes inteiras, ambos ficaram a debater e desenhar as ilustrações dos contos de Primeiras estórias. O desenho associado ao conto aqui analisado também está na capa do livro e sinaliza a ideia anterior. Nos traços de Luís Jardim (figura 2), o peru é visto dentro de um sol luminoso.” (Carvalho; Silva, 2023)



Na figura acima, “o símbolo do infinito inicia a linha de ilustrações que, na sequência, mostra árvores em pé e em seguida derrubadas, o peru, o Menino e uma nova sequência de árvores, como se o processo de vida e morte formasse um contínuo ininterrupto. [...] A linha ilustrada termina com o símbolo de Vênus, representação tradicional do gênero feminino e da mulher. Essa imagem está associada também à ideia de delicadeza, beleza, fertilidade e receptividade” (Carvalho; Silva, 2023).

Após apresentar os slides e dialogar com estudantes sobre as ilustrações da primeira edição do livro “Primeiras estórias”, questione-os: O autor ilustra o enredo do texto com símbolos, inicia com o símbolo do infinito e termina com o símbolo do feminino. O que se pode supor a partir dessa ilustração?

3º Passo - Leitura coletiva

Leitura compartilhada em voz alta, iniciada pela professora, que deve estar atenta para continuar a leitura caso os estudantes diminuam a participação na atividade.

Questionamento importante após a leitura: Do que trata o texto?

Caso eles não tenham compreendido o conto, a professora deverá realizar a leitura em voz alta.

4º Passo - Diálogo

Após a leitura coletiva, conversar sobre o conto, indagando sobre os elementos da narrativa. Aproveite para revisar esse conteúdo com os estudantes.

Depois, analise com os educandos a relação entre a ilustração do conto no índice ilustrado e a narrativa lida.

I — AS MARGENS DA ALEGRIA



Revisar com a turma a definição do gênero textual conto e os elementos da narrativa (verificar se no livro didático adquirido pela instituição constam esses dois conteúdos).

O gênero textual **conto** é estruturado como uma narrativa curta que envolve apenas um conflito. Nessa perspectiva, o momento de maior tensão do gênero é chamado de clímax. Além disso, embora não seja uma regra, é comum que o conto apresente: poucos personagens; espaço ou cenário limitado; recorte temporal reduzido.

Saiba mais sobre: Conto

É interessante realizar a explicação dos elementos da narrativa dialogando/questionando os estudantes a partir do conto “As margens da alegria”.

Elementos da narrativa:

1. enredo (a sequência de eventos: situação inicial, conflito, clímax e desfecho);

- Como começa o conto? Qual o conflito que surge? Como termina a narrativa?

2. personagens (protagonista, personagens secundários, antagonista);

- Quem são os personagens? Quem é o protagonista? Observe como está escrito o nome dos personagens. O modo de escrita do nome dos personagens informa algo sobre eles? Qual a classe social dos personagens?

3. tempo (podendo ser cronológico ou psicológico);

- É possível identificar expressões no conto que fazem referência a passagem de tempo? O tempo na narrativa é cronológico ou psicológico?

4. espaço/cenário (o local onde o fato se deu);

- Quais são os lugares que aparecem na narrativa? Identifique palavras no conto que mencionam os lugares. O que está acontecendo nesses espaços? É possível identificar a cidade?

5. foco narrativo (a perspectiva da narração, o ponto de vista do narrador).

- A narrativa foi contada em 1ª pessoa (eu, nós) ou em 3ª pessoa (ele, eles)?

Esses elementos procuram responder às seguintes perguntas dentro da narrativa:

Como aconteceu? (enredo)

Com quem? (personagens)

Quando aconteceu? (tempo)

Onde aconteceu? (espaço/cenário)

Quem diz (e como diz) o que aconteceu? (narrador)

6. Tipos de narrador:

- Qual o tipo de narrador do conto “As margens da alegria”?
 - a. **Narrador-personagem** (foco narrativo em 1ª pessoa=eu, nós): conta e participa da narrativa.
 - b. **Narrador-observador** (foco narrativo em 3ª pessoa=ele(s)/ela(s)): conta uma história como alguém que a percebe de fora.
 - c. **Narrador-onisciente** (foco narrativo em 3ª pessoa=ele(s)/ela(s)): sabe tudo sobre a história que conta, o passado e o futuro, o visível e o invisível, inclusive o que se passa na subjetividade das personagens, seus pensamentos e emoções mais profundas.

Depois, analise com os educandos a relação entre a ilustração do conto no índice ilustrado e a narrativa lida.



Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- O que representa cada figura que compõe a imagem?
- O conto tem cinco partes, você consegue identificar essas partes na ilustração?
- A imagem contempla todas as partes do enredo do conto (situação inicial, conflito, clímax e desfecho)?
- A partir da imagem do índice ilustrado, explique o que acontece em cada seção do conto.
- Após a leitura, você já consegue inferir os significados dos símbolos do infinito e de Vênus presentes na ilustração? Explique a relação entre esses símbolos e os acontecimentos do conto.

- A seguir constam as atividades de escrita que compõem o desenvolvimento do 4º passo da CDL: “Diálogo”:

Diálogo sobre o conto “As margens da alegria”, de João Guimarães Rosa.

I — AS MARGENS DA ALEGRIA



1. Organizar a turma em cinco grupos para que os estudantes façam a releitura do conto. Todos os estudantes devem reler o conto observando como as descrições das paisagens acompanham as mudanças ocorridas com o Menino. Cada grupo ficará responsável por explicar os sentimentos do Menino em uma das partes (o conto é dividido em cinco partes, será necessário ter 5 cópias desta atividade, uma para cada grupo). Os estudantes deverão observar o que pode ser inferido a partir das descrições dos acontecimentos, lugares, animais. A sistematização das reflexões a partir da leitura do conto deverá ser organizada no quadro a seguir. O quadro preenchido será apresentado para a turma (organizar a turma em roda de conversa).

INFERIR: deduzir; concluir pelo raciocínio a partir de fatos, indícios.

“Leitores inferem quando utilizam o que já sabem, seus conhecimentos prévios e estabelecem relações com as dicas do texto para chegar a uma conclusão, tentar adivinhar um tema, deduzir um resultado, chegar a uma grande ideia etc.” (Giroto; Souza, p. 2010)

PARTE _____		
Trechos que descrevem ACONTECIMENTOS, LUGARES, ANIMAIS.	Significado Inferido ou como o Menino se sente	Personagens, espaço (lugar) e tempo.

- Observação: quando os estudantes forem apresentar os quadros para os colegas, será necessário o professor destacar que as descrições em cada parte tem a predominância de certas emoções, sensações percebidas pelo Menino. Isso é importante para perceber que a narrativa também faz um movimento semelhante ao símbolo do infinito (contínuo ininterrupto).

2. Dialogar com os componentes de cada grupo que eles devem selecionar, na parte lida, trechos que estão no sentido conotativo. Depois, devem registrá-los no quadro a seguir:

Sentido conotativo: é o sentido que damos a uma palavra em função de seu contexto, que não corresponde ao seu significado literal, é o sentido figurado.

Expressão retirada do conto	Significado inferido	Figura de linguagem

Observação: esta questão também deve ser abordada por cada grupo quando estiverem tratando na roda de conversa da parte lida do conto “As margens da alegria”.

3. Guimarães Rosa é conhecido por seus neologismos, isto é, pelas palavras que criava.

Neologismo: 1. emprego de palavras novas, derivadas ou formadas de outras já existentes, na mesma língua ou não. 2. atribuição de novos sentidos a palavras já existentes na língua (Dicionário Oxford).

Identifique no conto palavras diferentes que o autor pode ter criado.

As palavras “justinhamente” e “circuntristeza” são formadas a partir de quais outras palavras?

Explique os significados dos seguintes neologismos retirados do conto lido: justinhamente (Parte I), circuntristeza (Parte IV) e trevava (Parte V).

4. Identifique no conto e registre abaixo palavras no diminutivo. Geralmente o diminutivo é expressado para expressar carinho, delicadeza, proximidade, desdém, ironia, desprezo. Explique o porquê do uso desses diminutivos em “As margens da alegria”.

Indicação complementar

Assistir ao filme de animação brasileiro O Menino e o Mundo, escrito e dirigido por Alê Abreu.



Ouvir e ler a letra da música Aos olhos de uma criança, de Emicida.



2º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

Objetivos:

- Conhecer e produzir um roteiro de curta-metragem (produção inicial (Dolz, Noverraz e Schneuwly, 2004)).

Gênero textual:

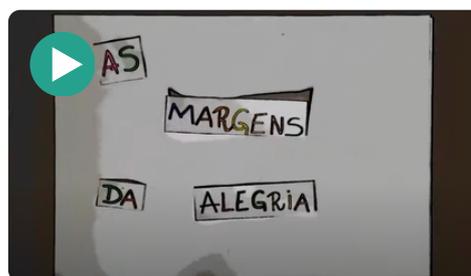
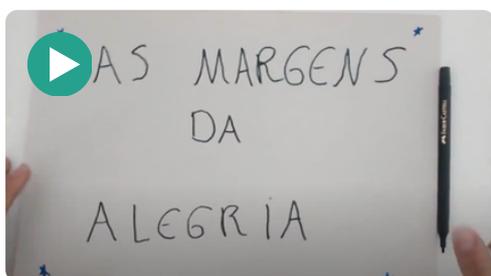
- roteiro de curta-metragem.

Neste encontro, trabalha-se o 5º passo da Ciranda Dialógica de Leitura, a Produção Textual.

5º Passo - Produção Textual:

1. Recapitular oralmente a narrativa do conto “As margens da alegria”. Para possibilitar a participação dos educandos, refaça algumas indagações:
 - a. Quem é o protagonista?
 - b. O que acontece na estória?
 - c. Se eles lembram das ilustrações?
 - d. O que acontece em cada parte que foi dividida a estória?

2. Apresentar curtas-metragens criados a partir desse conto:

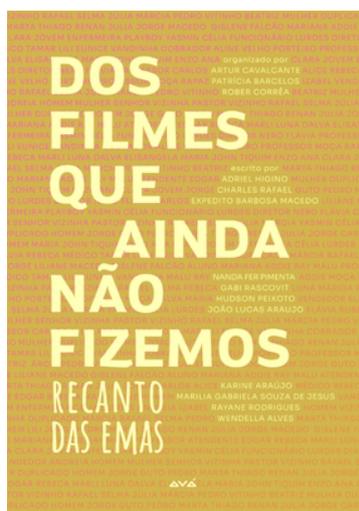


3. Após a apresentação dos vídeos, dialogar com os estudantes sobre como foi feita a filmagem, questione-os:
 - A adaptação dos curtas foram fiéis ao enredo do conto?
 - As trilhas sonoras representam as oscilações de sentimentos presentes no conto?
 - Qual a diferença entre a linguagem audiovisual e a prosa narrativa? Como elas se aproximam e se distanciam?

4. Organizar a turma em grupos de até 4 estudantes. Explicar que eles vão escrever um roteiro de curta-metragem (escrita inicial para diagnóstico das necessidades de aprendizagem em relação ao gênero roteiro de curta-metragem). Decidir com os estudantes o tema do roteiro de curta-metragem (Possibilidades de tema: “O Menino timorato, aquietava-se com o próprio quebranto: alguma força, nele, trabalhava para arraigar raízes, aumentar-lhe alma”; “Se queres ser universal, começa por pintar a tua aldeia” (Tolstói); ou tema livre).

5. Durante a aplicação desta sequência didática, o primeiro conto lido, “As margens da alegria”, serviu de inspiração para a criação do roteiro, no entanto leituras de outros contos constam neste planejamento e, também, poderão servir de inspiração para a criação dos roteiros. Sendo assim, o que deve inspirar a criação do roteiro e o tempo de duração do curta-metragem pode ser um momento democrático em que os estudantes e o professor decidem juntos. É importante decidir a duração do curta-metragem logo no início, pois o limite de tempo do curta influencia o tamanho do roteiro.

6. Entregar 2 exemplos de roteiros de curta-metragem (ANEXO IV) para os grupos. Os exemplos de roteiros escolhidos (“Red Velvet”, de Fernanda Ramos Pimenta, e “Invisíveis”, de Hudson Peixoto) fazem parte do livro “Dos filmes que não fizemos: Recanto das Emas”, que apresenta roteiros criados por estudantes do curso Técnico Subsequente em Produção de Áudio e Vídeo do IFB - Campus Recanto das Emas.



Disponível em: https://issuu.com/robercorrea/docs/publicac_a_o_digital_-_dos_filmes_que_ainda_na_o_fize

Como os estudantes já estão organizados em grupos, neste momento, devem ler os exemplos de roteiro e observar como o texto é organizado.

7. Assistir com os estudantes aos vídeos que explicam como fazer um roteiro:



Oficina de Elaboração de Roteiro (curta-metragem de ficção) - 6min12



9 passos para escrever um roteiro impecável - 4min49

Recomendar para assistirem em casa:



Playlist do curso online de Cinema

Disponibilizar esses links que explicam como fazer um roteiro de curta-metragem por meio do WhatsApp para os estudantes assistirem em outros momentos se precisarem.

8. Entregar o “Exemplo de formatação de roteiro”



Disponibilizar o link do texto “Como fazer um roteiro”, da Academia Internacional de Cinema.

Disponível em:
<https://www.aicinema.com.br/como-fazer-um-roteiro/>

As explicações sobre a formatação e como fazer um roteiro podem ser realizadas dialogando diretamente com cada grupo. Peça-os para identificarem nos exemplos de roteiros entregues as partes que compõem um roteiro.

Dicas importantes a serem disponibilizadas para os estudantes:

- A capa do roteiro deve conter o título da obra e os nomes dos roteiristas e claro, seus contatos como e-mail e telefone. A primeira página nunca é numerada.
- Todas as outras páginas devem conter numeração.
- A fonte padrão é a *Courier News*, tamanho 12 e o espaçamento é simples.
- Não use itálico nem negrito.
- Na descrição da ação não repita informações que já estão no cabeçalho.

Disponível em: <https://www.aicinema.com.br/modelo-de-roteiro>

Para auxiliar os estudantes na formatação dos roteiros, indique a versão gratuita do [Celtx](#) .

Disponibilizar para os estudantes o edital do VII Festival de Curtas do IFB - 2025:

[Saiba mais sobre: Edital do Festival de Curtas IFB](#)

Conversar sobre a possibilidade de enviar o curta-metragem deles para o Festival de Filmes de Curta-metragem do IFB.

9. Após essas conversas, o grupo já pode começar a escrever o roteiro. Essa primeira produção servirá para que os estudantes e o docente percebam as representações que têm da atividade. No processo de ensino e aprendizagem, esta produção inicial “permite circunscrever as capacidades que os alunos já dispõem e, conseqüentemente, suas potencialidades” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p.100).

Disponibilizar para os estudantes o site do Festival de Curtas do IFB, onde eles podem encontrar curtas de festivais anteriores:

[Saiba mais sobre: Festival de Curtas IFB](#)

Recomendar que assistam dois curtas produzidos por estudantes do Centro Educacional São Francisco, uma escola pública de ensino médio de São Sebastião-DF:



“Deixei o feijão queimar”



“A Blogueira Da Vida Real”



CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Atende	Entrega da versão inicial do roteiro de curta-metragem			Condução do próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização das atividades			Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
José		⊗			⊗			⊗	
Maria	⊗			⊗			⊗		

CIRANDA DIALÓGICA METACOGNITIVA (explicitar as estratégias de leitura utilizadas)

No final da 1ª Etapa, estudantes e professor de português da turma avaliam as estratégias de leitura usadas na primeira etapa e apresentam contribuições de estratégias de compreensão leitora.



Objetivo

Refletir como foi construída a compreensão do conto “As margens da alegria, de João Guimarães Rosa;

Explicitar para os estudantes os passos da CDL seguidos para se construir a compreensão do conto “As margens da alegria”, de Guimarães Rosa. A ideia é entregar para os estudantes a sistematização proposta na CDL para que eles se apropriem das estratégias utilizadas e possam usá-las em outros momentos de leitura.

Entregar para os estudantes os dois quadros a seguir:

ESTRATÉGIAS DE LEITURA		FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-PEDAGÓGICA
Como construir o sentido de um texto?		Solé (1998) e Silva (2016)
1º	O que foi lido? Por que foi feita a leitura?	Motivação e objetivo da leitura.
2º	Observe o texto: como estava organizado, título, capítulos, ilustrações? Qual o significado do título? Você conseguiu identificar o gênero textual? Que características do texto te induziu a definir o gênero?	Abordar conhecimentos e experiências prévias, prever, formular perguntas a respeito do texto antes de lê-lo.
3º	Durante a leitura do texto você parou para pesquisar significados, marcou palavras desconhecidas ou trechos que você não entendeu (sublinhou, usou marca texto)? Essas palavras dificultaram o entendimento do texto?	Realizar a leitura silenciosa, em voz alta, compartilhada.
4º	Após a primeira leitura, autoavale se você conseguiu interpretar o que foi lido (reflita tendo em mente o objetivo da leitura). Se não, leia novamente, se possível em voz alta.	Formular perguntas sobre o que foi lido e avaliar se consegue responder.
5º	Releia as partes que você não entendeu e tente interpretar pelo contexto o que está sendo dito. Se ainda continuar sem compreender, pesquise e registre os significados dessas palavras ou expressões que não foram entendidas.	Os significados são construídos pelo leitor ao interagir com o texto. Pesquise os significados, selecione o sentido mais compatível ao contexto. Destaque palavras-chaves. Pesquise na internet sobre o texto.
6º	Releia para identificar o tema e a ideia principal. Depois, resuma o texto.	Escrever sobre o que foi lido é uma maneira de compreender a leitura.

A Ciranda Dialógica de Leitura foi a estratégia utilizada para construir a compreensão do conto lido. Ela é composta de 5 passos. Na pesquisa de mestrado, acrescentamos o 6º passo: a reflexão sobre o processo de leitura, a metacognição. O quadro a seguir apresenta esses passos:

CIRANDA DIALÓGICA DE LEITURA		
Etapas	Silva (2016)	
INTERPRETAÇÃO	1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivos	Conversa com os estudantes sobre os objetivos e para conhecerem o que será desenvolvido.
	2º Passo: Motivação	Momento antes da leitura. Pode-se problematizar, contextualizar ou realizar um levantamento de conhecimentos prévios.
	3º Passo: Leitura	Realização de leitura silenciosa, coletiva, dialogada.
COMPREENSÃO	4º Passo: Diálogo	Conversas a respeito do texto lido e atividades a partir das estruturas formais do texto, no sentido de buscar a compreensão profunda.
ESCRITA	5º Passo: Produção textual	Criar ou recriar por meio da escrita ou de outras linguagens.
METACOGNIÇÃO	6º Passo: Reflexão sobre processo de leitura	Organizar os estudantes em ciranda dialógica e promover a reflexão sobre o processo de leitura.

Turma organizada em forma de ciranda dialógica:

Perguntas para conduzir a reflexão a respeito das estratégias utilizadas (Roda de conversa):

1. Ao reler estes passos da Ciranda Dialógica de Leitura e relacionar com as aulas em que tratamos do conto “As margens da alegria”, de João Guimarães Rosa, explique a seguir os passos que você lembra que foram utilizados em sala de aula.
2. Quais são os passos da Ciranda Dialógica de Leitura e para que servem?
3. Você considera que compreendeu o conto lido? Por quê?
4. Explique como os passos utilizados (exposição do assunto e proposição dos objetivos, motivação, leitura, diálogo e produção textual) te ajudaram a compreender o conto?
5. Dê sugestões para serem aplicadas durante as aulas de leitura.
6. O que podemos fazer durante as aulas de Língua Portuguesa para melhorar a compreensão dos textos e a produção textual?

Neste momento, o docente pode perguntar aos estudantes se eles querem receber esses quadros impressos.

2ª ETAPA

Organização de evento
social e CDL do conto
“O arquivo”

Reescrita do roteiro de curta-metragem e inicia-se a gravação do curta-metragem (momento extraclasse).

Organização do Evento Social de premiação dos curtas-metragens.

Realiza-se a leitura do conto “O arquivo”, de Victor Giudice, a partir dos passos da CDL.

3º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

Objetivo:

- Reescrever o roteiro de curta metragem.

Turma organizada em grupos para a reescrita do roteiro de curta-metragem.

- Devolver para os grupos os roteiros entregues na aula anterior para que eles possam reescrever o texto. É importante que o docente converse com cada grupo a respeito da primeira versão do roteiro entregue e deixe claro o que precisa ser feito ou complementado.
- Questionamentos para conduzir a aula:
 - O seu roteiro de curta-metragem está completo?
 - Você conseguiu identificar alguma parte desconexa?
 - Essa desconexão foi proposital, gerou algum efeito de sentido?
 - O que é necessário fazer para deixar seu roteiro de curta-metragem mais coerente ou concatenado?

(A partir das produções dos estudantes, o professor poderá realizar orientações mais específicas)

- Assim que terminarem a reescrita do roteiro, os estudantes podem iniciar a gravação do curta-metragem (momento extraclasse). O roteiro e o curta-metragem devem ser entregues antes do último encontro. Combinar a entrega do curta-metragem.
- Dialogar com os estudantes sobre a organização do Evento Social de Premiação dos curtas-metragens: equipamentos, horário do evento, reserva de local, cerimonialistas, equipe técnica (apresentação dos curtas, iluminação...), lanche.
- Roteiro de perguntas para conduzir a aula:
 - O que caracteriza um evento social?
 - Quais as partes desse tipo de evento?
 - Que tipo de profissional um evento social exige?
 - Que tipo de evento podemos realizar para promover um produto audiovisual?
 - Existem diferenças entre os eventos? Alguns são mais formais que outros?

4º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

Aplica-se novamente a CDL, no entanto algumas alterações sugeridas pelos estudantes na roda de conversa (realizada no final da 1ª Etapa) podem ser incorporadas à estratégia didática. Durante a pesquisa de mestrado, os estudantes sugeriram que a leitura poderia ser realizada de maneira silenciosa. Esta sugestão foi acatada neste encontro.

1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivos

Objetivos:

- compreender o conto e incentivar a emancipação por meio de texto literário e de curta-metragem.

Gênero textual:

- conto “O arquivo”, de Victor Giudice.

2º Passo - Motivação

Assistir ao curta-metragem “El empleo” (6min24).



Dialogar sobre o curta-metragem. Pedir que os alunos relembrem o final do conto “As margens da alegria” e relacionem com o comportamento da luminária no final do curta-metragem.

Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- Quais as inferências podemos realizar a partir do diálogo intertextual entre os dois gêneros (o conto e o curta-metragem)?
- O que está subentendido no comportamento do Menino, percebe-se também no comportamento da luminária no final do curta-metragem? De que forma?
- É possível estabelecer uma relação entre o enredo do conto “As margens da alegria” e o curta-metragem assistido?

Entregar aos alunos o conto “O arquivo” e questioná-los: Do que vocês acham que trata este texto? O que é um arquivo?

Pedir aos estudantes para pesquisarem um pouco sobre o autor em casa (origem, formação, trabalho, influências, produção literária).

Victor Mariano Del Giudice nasceu em Niterói, no dia 14 de fevereiro de 1934, sua família era composta por artesãos de origem italiana. Formado em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro no ano de 1975, Giudice ministrou aulas de Literatura em escolas e universidades. Entretanto, passou a maior parte de sua vida trabalhando como funcionário público do Banco do Brasil.



Recomendar aos estudantes **assistirem em casa** ao vídeo “A arte plural de Victor Giudice”



3º Passo - Leitura

Sugestão dos estudantes durante a aplicação da pesquisa de mestrado: leitura silenciosa, depois diálogo sobre o conto.

Questionamento importante após a leitura: Do que trata o texto?

Caso eles não tenham compreendido o conto, a professora deverá realizar a leitura em voz alta.

4º Passo - Diálogo

Questionamentos após a leitura/releitura:

- Comparando os dois textos, verifica-se que os nomes para se referir aos personagens no conto “As margens da alegria” mesmo não sendo nomes próprios estão escritos com letra maiúscula, diferente do conto “O arquivo”, em que o nome próprio é registrado com letra minúscula. Qual a função social da letra maiúscula no registro de nomes?
- Por que os nomes dos personagens no conto “As margens da alegria” (Menino, Tio e Tia) estão escritos com maiúscula?
- Por que o nome do João está escrito com letra minúscula?
- Quais as características do João contribuem para que o nome esteja escrito dessa forma?

- A seguir constam as atividades de escrita que compõem o desenvolvimento do 4º passo da CDL: “Diálogo”:

Diálogo sobre o conto “O arquivo”, de Victor Giudice.

1. Observe o quadro a seguir, releia o conto com o objetivo de identificar e escrever nas colunas do quadro as informações solicitadas seguindo a ordem cronológica do conto:

Quantidade de anos de trabalho	Salário do João	O que acontece com o João?

2. No quadro a seguir, os estudantes devem escrever algumas ironias identificadas no conto “O arquivo”:

Ironia: modo de expressão da língua em que há um contraste proposital entre o que se diz e o que se pensa.

Expressões Irônicas	Sentido

Por que as expressões identificadas são consideradas ironias? Explique usando elementos do texto.

3. Leia a seguir alguns significados da palavra emancipação.

Emancipação: “tornar livre, libertar ou libertar-se, tornar ou tornar-se independente, dar liberdade ou libertar-se do jugo, da escravidão, da tutela de outro” (CIAVATTA, 2014b, p.86)

É possível relacionar a ideia que o conto encerra com algum significado da palavra emancipação? De que forma? Explique.

Observação: Dialogar com os colegas estabelecendo uma relação entre o Menino do conto “As margens da alegria” e o João do conto “O arquivo”.

Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- Quais as características semelhantes entre os dois personagens principais dos dois contos?
- Quais palavras nos textos apontam para essas características?
- O que distingue esses dois personagens?



Avaliação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Atende	Entrega da versão final do roteiro de curta-metragem			Condução do próprio processo de ensino e aprendizagem (autonomia) durante a realização das atividades			Participação ativa nas leituras, discussões, atividades.		
	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
José		⊗		⊗			⊗		
Maria	⊗				⊗		⊗		

3ª ETAPA

CDL do conto
“Desenredo”

Leitura do conto “Desenredo”, de João Guimarães Rosa, a partir da aplicação da Ciranda Dialógica de Leitura.

Ciranda dialógica metacognitiva (explicitar as estratégias usadas para construir a compreensão dos contos).

No final desta etapa, receber os curtas-metragens gravados pelos estudantes e avaliá-los para a premiação em: melhor curta-metragem, melhor edição e melhor roteiro. A seguir constam os critérios utilizados para a avaliação dos curtas, retirados do edital do 7º Festival de Curtas do IFB.

1. **Relevância** e criatividade na abordagem do tema.
2. **Roteiro:** construção narrativa, estruturação das cenas, escrita dos diálogos e boas soluções narrativas para materiais audiovisuais estudantis, amadores e de baixo orçamento.
3. **Imagem/fotografia:** planos, enquadramentos e movimentos de câmera, luzes utilizadas, qualidade técnica da imagem observando contraste, cores e tons. Composição artística: cenário, figurino, maquiagem e objetos de cena.
4. **Som:** qualidade do som dos diálogos, efeitos de áudio, trilha sonora e harmonia entre os elementos sonoros do filme.
5. **Linguagem:** equilíbrio entre os elementos narrativos, estéticos e artísticos do filme.
6. **Edição e finalização:** narração, estrutura e ritmo do filme, escolha das cenas, tratamento de cor e uso adequado de efeitos de transição e efeitos especiais.
7. **Acessibilidade:** utilização de estratégias de acessibilidade (legendas, janelas de LIBRAS, audiodescrição, entre outras).

5º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

1º Passo: Exposição do assunto e proposição dos objetivo

Objetivo:

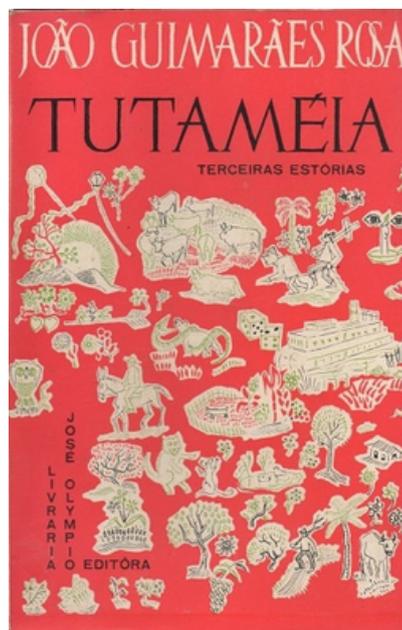
- compreender o conto “Desenredo”, de João Guimarães Rosa.

2º Passo - Motivação

Mostrar para os estudantes a capa da 1ª edição do livro “Tutaméia: terceiras estórias”, onde está o conto que será lido nesta aula. Falar para eles que a criação dos desenhos na capa do livro foi semelhante ao que foi feito no livro “Primeiras estórias” (co-autoria entre Luís Jardim e Guimarães Rosa).

Entregar o conto para todos os educandos.

Questioná-los a respeito do significado do título do conto: Desenredo. E qual o significado da palavra enredo e qual o sentido do prefixo “des”? Pedi para eles pesquisarem na internet (ou em dicionários) o significado de “desenredo” e “desenredar”.



Enredo:

sucessão de acontecimentos que constituem a ação, em uma produção literária (história, novela, conto etc.); trecho, trama.

Desenredo:

substantivo masculino; 1. Ato ou efeito de desenredar. 2. Desenlace. 3. Solução. ("desenredo", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024,

Desenredar:

1. Desfazer o enredo de; separar ou libertar de fios, de nós ou de uma rede. 2. Explicar. 3. Dar solução a. ("desenredar", in Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2008-2024,

O que se pode esperar de um enredo de um conto cujo título é “Desenredo”?

3º Passo - Leitura

Sala organizada em roda de leitura.
Leitura compartilhada do conto “Desenredo”,
de João Guimarães Rosa.

Indicar para os estudantes ouvirem o áudio do
conto “Desenredo” **em casa**:



4º Passo - Diálogo

Roteiro de perguntas para conduzir a aula:

- Questione-os novamente sobre o significado do título “Desenredo” ou sobre o que foi desenredado?
- Por que a expressão inicial do conto é “Do narrador a seus ouvintes” e não “Do narrador a seus leitores”?
- O nome do personagem “Jó Joaquim” tem alguma relação com o comportamento dele na narrativa?
- Por que a mulher é apresentada com tantos nomes (Livíria, Rivíria, Irlívia e Vilíria)?
- O que os nomes da mulher têm em comum? O que a reorganização das letras, constituindo um anagrama, informa a respeito da personagem feminina?

Peça-os que sublinhe as palavras desconhecidas, pesquise os significados e selecione o sentido mais adequado de acordo com o contexto do conto.

- A seguir constam as atividades de escrita que compõem o desenvolvimento do 4º passo da CDL: “Diálogo”:

Diálogo sobre o conto “Desenredo”, de João Guimarães Rosa

1. Após a leitura do conto, explique o sentido da palavra “Desenredo” no contexto do conto.

2. Escreva no quadro a seguir as características de Jó Joaquim e Vilíria (também conhecida como Livíria, Rivíria ou Irlívia), personagens do conto “Desenredo”, de João Guimarães Rosa.

Personagem	Características	Significado dos nomes
Jó Joaquim		
Vilíria		

3. A escolha dos nomes dos personagens no conto “Desenredo” foi intencional. A que outro personagem muito conhecido remete o nome Jó? Qual é a principal característica desse personagem?

4. No conto “Desenredo”, João Guimarães Rosa cria novas palavras (neologismos), como “abusufruto”; “franciscanato”; “frágio” e “ufanático”. Pesquise e escreva os significados dessas palavras.

5. Explique os significados desses neologismos no contexto do conto “Desenredo”?

6. Walnice Nogueira Galvão é Professora Emérita aposentada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (USP). Um dos autores brasileiros que ela estudou muito foi João Guimarães Rosa. Em 1996, Galvão publicou o artigo “Metáforas náuticas” em que analisa a utilização das palavras e expressões relacionadas ao oceano, às navegações e à água no conto “Desenredo”. Identifique no conto essas palavras e expressões que se referem ao oceano, as navegações, a água, ao úmido. Depois escreva-as no quadro a seguir:

Metáfora: transposição [alteração] de um sentido objetivo de uma palavra a um outro figurado, através de uma comparação implícita (ex. “ele é um leão” para significar forte, corajoso etc.).

“Metáforas náuticas”	Explicação do sentido

Por que as expressões identificadas são consideradas metáforas? Explique usando elementos do texto.

Como as metáforas identificadas constituem o sentido do texto?

7. Releia o trecho:

“O ponto está em que o soube, de tal arte: por antipesquisas, acronologia miúda, conversinhas escudadas, remendados testemunhos. Jó Joaquim, genial, operava o passado — plástico e contraditório rascunho. Criava nova, transformada realidade, mais alta. Mais certa?”

Como e para que Jó Joaquim “operava o passado”?

8. Explique a expressão final do conto: “E pôs-se a fábula em ata”. Pesquise os significados de “fábula” e “ata”, isso te ajudará a construir a explicação da expressão.

Ciranda Dialógica Metacognitiva (explicitar as estratégias de leitura utilizadas)



Objetivo

Refletir como foi construída a compreensão dos contos lidos.

Perguntas para conduzir a reflexão:

1. Quais são os passos da Ciranda Dialógica de Leitura e para que servem?
2. Você considera que compreendeu os contos lidos? E o que possibilitou você compreendê-los?
3. Explique como os passos utilizados (exposição do assunto e proposição dos objetivos, motivação, leitura, diálogo e produção textual) te ajudaram a compreender os contos?
4. A utilização de quadros/tabelas para organizar as respostas ajudou vocês a compreenderem o que foi lido? Explique.
5. Vocês têm sugestões para serem aplicadas durante as aulas de leitura e escrita.
6. O que ainda podemos fazer durante as aulas de Língua Portuguesa para melhorar a compreensão dos textos e a produção textual?

4ª ETAPA

Realização de Evento Social

Organização e realização do evento social de premiação dos curtas-metragens.

Antes do Evento Social de Premiação dos Curtas-Metragens: o local já deve estar definido e reservado; a equipe técnica precisa já ter o levantamento dos equipamentos necessários e se estão funcionando; deve-se saber se tem cadeiras para acomodar todos, se têm mesas para organizar o lanche e confirmar a contribuição de todos para o lanche; definir junto com os estudantes a pauta e o texto das cerimonialistas para a apresentação. As avaliações dos curtas já devem estar prontas e os nomes dos premiados (Melhor curta-metragem, Melhor edição e Melhor roteiro) em envelopes lacrados para serem abertos apenas na hora do evento pela cerimonialista.

6º ENCONTRO (2 aulas de 50min)

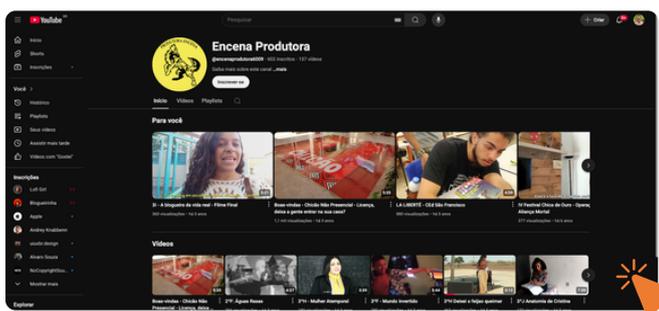
Dica



No dia do Evento Social, além da apresentação dos filmes produzidos pelos estudantes da turma, se tiver tempo disponível, pode-se pedir para os estudantes escolherem curtas-metragens produzidos pelos alunos do IFB para o Festival de Curtas do IFB, disponíveis no link abaixo:

Saiba mais sobre: Festival de Curtas

Ou podem selecionar curtas criados pelos estudantes do Centro Educacional São Francisco, escola pública de ensino médio de São Sebastião-DF:



Se os vídeos a seguir ainda não foram assistidos pelos estudantes, pode ser uma opção para apresentar no dia do Evento Social antes dos curtas-metragens dos estudantes da turma:



EVENTO SOCIAL DE PREMIAÇÃO DOS CURTAS-METRAGENS

Organizar o local onde será apresentado os curtas-metragens (equipamentos, iluminação, áudio, cadeiras, mesas e o lanche).

A(s) cerimonialista(s) conduz(em) o evento:

1. Assistir a alguns curtas de outros estudantes do IFB ou outros curtas selecionados pelo docente ou os estudantes.
2. Assistir aos curtas-metragens criados pelos estudantes da turma.
3. Premiação (os nomes dos vencedores estarão dentro de um envelope, que será aberto na hora de anunciar quem ganhou em cada categoria). Categorias: Melhor Curta-metragem, Melhor Edição e Melhor Roteiro.
4. Agradecimentos.
5. Hora do lanche.

A seguir, consta a pauta criada durante a pesquisa de mestrado para o evento social realizado:

EVENTO SOCIAL DE PREMIAÇÃO DOS CURTAS-METRAGENS 3º Ano EMI-Eventos
Data: 20/12/2024 a partir das 14h. Local: Miniáuditorio Público: estudantes do 3º Ano do EMI-Eventos.
Organização: Organizar o miniauditorio (parte técnica - cabos, áudio e exibição dos curtas) e o lanche.
PROGRAMAÇÃO
<ol style="list-style-type: none"> 1. Assistir ao curta "O intruso", ganhador do melhor roteiro no Festival de Curtas do IFB 2024. 2. Assistir a dois curtas produzidos por estudantes do Centro Educacional São Francisco, uma escola pública de ensino médio de São Sebastião-DF: "Deixe o feijão queimar" (3min12) e "A Blogueira Da Vida Real" (4min42). 3. Assistir aos curtas-metragens criados pelos estudantes do 3º Ano do EMI-Eventos. 4. Premiação (os nomes dos vencedores estará dentro de um envelope, que será aberto na hora de anunciar quem ganhou em cada categoria) 5. Agradecimentos: agradecer aos estudantes e ao docente de português pela participação. 6. Hora do lanche.

Fonte: elaborado pela pesquisadora.



Avaliação

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

	Entrega do curta-metragem			Participação na organização e realização do Evento Social.			
	Atende	Sim	Parcialmente	Não	Sim	Parcialmente	Não
José			✗			✗	
Maria		✗			✗		

Material complementar para a produção textual

(5º passo da CDL)

Caso o professor queira solicitar a escrita em algum momento de um resumo ou uma resenha a respeito dos contos lidos, a seguir constam materiais para facilitar a produção desses gêneros textuais.

COMO FAZER UMA RESENHA

Fonte:

<https://www.todamateria.com.br/como-fazer-uma-resenha/>

<https://rockcontent.com/br/talent-blog/como-fazer-uma-resenha/>

Resenha é um texto curto que tem como objetivo transmitir ao leitor a ideia contida em um livro, um artigo ou um filme, por exemplo. Há dois tipos de resenha: descritiva e crítica. A resenha descritiva faz a descrição de uma obra, por exemplo, de um livro. A resenha crítica, além da descrição, também transmite uma opinião.

Como fazer uma resenha:

1. Identifique e apresente a obra analisada

Não deixe o leitor confuso. Nas primeiras linhas do texto, esclareça qual é a obra resenhada. Apresente o nome do autor, ano de publicação e outras informações bibliográficas importantes.

2. Faça um panorama inicial

Após apresentar as informações da obra, faça o primeiro parágrafo como forma de introdução. Sobre o que fala a obra? Quais são as principais ideias trabalhadas? Qual foi o objetivo do autor com o material? Com isso, você estará contextualizando o público e preparando-os a respeito do que será discorrido no texto.

3. Descreva a estrutura da obra

É importante destacar a estrutura do objeto. Se for um livro, ele é dividido em capítulos? Qual é o modo narrativo do texto? Se couber ou for necessário, ainda é interessante dizer de forma suave o número de páginas.

4. Discorra sobre conteúdo

Agora, sim, hora de resenhar! Conte, em suas palavras, o que foi dito no texto. Cuidado com o tamanho, não estamos trabalhando nem com sinopses e nem com uma releitura da obra. Encontre o meio termo trabalhando com aquele recorte que já falei acima. Neste momento, não é hora de apresentar opiniões próprias ou interferir nas ideias propostas pelo autor.

5. Faça sua análise crítica

Caso a resenha seja crítica, a hora de analisar sistematicamente o conteúdo é logo após a parte descritiva. Ao fazer esta análise, cuidado: opiniões devem ter embasamento. Busque por autores que pensam como você, justifique as ideias a partir de exemplos concretos e tome cuidado para não transformar esta parte em algo “pessoal demais”, pois o fato pode tirar toda a sua credibilidade enquanto autor.

6. Identifique o público-alvo e faça recomendações

Para quem é aquele texto? Quem pode tirar proveito da leitura da obra? É interessante sinalizar o público-alvo da obra no meio da resenha. Isso facilita o trabalho de quem entrar em contato com o seu texto e segmenta a produção de forma assertiva.

7. Discorra um pouco sobre o autor

Quem escreveu/produziu o conteúdo é um jornalista? Poeta? Cineasta? Médico? Faça um pequeno balanço a respeito da vida do autor do conteúdo resenhado e apresente um ou dois outros títulos famosos (quando for o caso).



DICA

No site [Praça do Clóvis](#) pode ser encontrado uma quantidade significativa de resenhas que os estudantes podem ler e observar como se pode escrever uma resenha.

COMO FAZER UM RESUMO

Como sugestão de leitura para o docente indico o capítulo 3 do livro *Letramentos no ensino médio* (Souza; Corti; Mendonça, 2012), principalmente, a parte que trata de como fazer um resumo (p.74 a p.93). Neste capítulo, constam exemplos de como pode ser feito um resumo, é um material interessante para ser disponibilizado para os discentes.

Para os estudantes terem em mente as características de um resumo ou como podem resumir um texto, entregue para eles uma versão adaptada da “Ficha de avaliação de resumo” (Souza; Corti; Mendonça, 2012, p.92-93):

FICHA DE AVALIAÇÃO DE RESUMO

CARACTERÍSTICAS DO TEXTO FONTE

Autor:	Local de circulação:
Leitores:	Objetivo (para que foi elaborado o texto-fonte):

CARACTERÍSTICAS DO RESUMO

Autor:	Local de circulação:
Leitores:	Objetivo (para que foi elaborado o resumo):

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO RESUMO

- É fiel ao texto e reflete uma compreensão global do que foi lido?
- Reproduz a estrutura de organização das informações do texto?

PRINCÍPIOS BÁSICOS DO RESUMO

4.1 Seleção (escolha das informações mais importantes)

As informações selecionadas para o resumo foram aquelas apresentadas como as mais importantes pelo autor do texto?

4.2 Apagamento (retirada de partes do texto fonte)

- (i) apagamento de exemplos;
- (ii) apagamento de circunstâncias (palavras que indicam tempo, lugar e modo);
- (iii) apagamento de sequências e termos sinônimos;
- (iv) apagamento de explicações.

4.3 Generalização (usar termos mais gerais, ex: “pêra, uva e maçã” por “frutas”)

- Que informações foram generalizadas?

Referências

Sequência Didática



CARVALHO, R. N.; SILVA, G. de C. da. **O avião, a ave, o anjo**: asas do progresso em Guimarães Rosa e Paul Klee. ARS (São Paulo), v. 21, n. 48, p. 31—71, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2178-0447.ars2023.196308>. Acesso em: 20 nov 2023.

CAVALCANTE, A.; BARCELOS, P.; CORRÊA, R. (orgs). **Dos filmes que ainda não fizemos**: Recanto das Emas. 1 ed. Brasília: Avá Editora, 2022. Disponível em: https://issuu.com/robercorrea/docs/publicac_a_o_digital_-_dos_filmes_que_ainda_na_o_fize. Acesso 20 mar 2024.

DOLZ, J; NOVERRAZ, M; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B; DOLZ, J (Orgs.) Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

GIROTTI, C. G. G. S.; SOUZA, R. J. **Estratégias de leitura**: para ensinar alunos a compreenderem o que lêem. In: SOUZA, Renata Junqueira de (org.) Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 45 -114.

GIUDICE, V. O arquivo. In: **Necrológio**. Rio de Janeiro: Editora O Cruzeiro, 1972

ROSA, J. G. **Primeiras estórias**. 1 ed. São Paulo: Global, 2019.

ROSA, J. G. **Tutaméia**: terceiras estórias. 1 ed. São Paulo: Global Editora, 2021.

SILVA, R. A. P. da. **Travessias Literárias em perspectiva interacionista**: teoria e prática. Brasília/ Arinos: [s.n.], 2016.

SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. **Letramentos no ensino médio**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

ZABALA, A. **A Prática Educativa**: Como educar. Porto Alegre, 1998.

Anexos

As margens da alegria

João Guimarães Rosa

I

ESTA É A ESTÓRIA. Ia um menino, com os Tios, passar dias no lugar onde se construía a grande cidade. Era uma viagem inventada no feliz; para ele, produzia-se em caso de sonho. Saíam ainda com o escuro, o ar fino de cheiros desconhecidos. A Mãe e o Pai vinham trazê-lo ao aeroporto. A Tia e o Tio tomavam conta dele, justinamente. Sorria-se, saudava-se, todos se ouviam e falavam. O avião era da Companhia, especial, de quatro lugares. Respondiam-lhe a todas as perguntas, até o piloto conversou com ele. O voo ia ser pouco mais de duas horas. O menino fremia no acorçoo, alegre de se rir para si, confortavelzinho, com um jeito de folha a cair. A vida podia às vezes ralar numa verdade extraordinária. Mesmo o afivelarem-lhe o cinto de segurança virava forte afago, de proteção, e logo novo senso de esperança: ao não-sabido, ao mais. Assim um crescer e desconter-se – certo como o ato de respirar – o de fugir para o espaço em branco. O Menino.

E as coisas vinham docemente de repente, seguindo harmonia prévia, benfazeja, em movimentos concordantes: as satisfações antes da consciência das necessidades. Davam-lhe balas, chicles, à escolha. Solicito de bem-humorado, o tio ensinava-lhe como era reclinável o assento bastando a gente premer manivela. Seu lugar era o da janelinha, para o amável mundo. Entregavam-lhe revistas, de folhear, quantas quisesse, até um mapa, nele mostravam os pontos em que ora e ora se estava, por cima de onde. O menino deixava-as, fartamente, sobre os joelhos, e espiava: as nuvens de amontoada amabilidade, o azul de só ar, aquela claridade à larga, o chão plano em visão cartográfica, repartido de roças e campos, o verde que se ia a amarelos e vermelhos e a pardo e a verde; e, além, baixa, a montanha. Se homens, meninos, cavalos e bois – assim insetos? Voavam supremamente. O menino, agora, vivia; sua alegria despedindo todos os raios. Sentava-se, inteiro, dentro do macio rumor do avião: o bom brinquedo trabalhoso. Ainda nem notara que, de fato, teria vontade de comer, quando a tia já lhe oferecia sanduíches. E prometia-lhe o tio as muitas coisas que ia brincar e ver, e fazer e passear, tanto que chegassem. O menino tinha tudo de uma vez, e nada, ante a mente. A luz é a longa-longa-longa nuvem. Chegavam.

II

Enquanto mal vacilava a manhã. A grande cidade apenas começava a fazer-se, num semi-ermo, no chapadão: a mágica monotonia, os diluídos ares. O campo de pouso ficava a curta distância da casa – de madeira, sobre estações, quase penetrando na mata. O menino via, vislumbra. Respirava muito. Ele queria poder ver ainda mais vívido – as novas tantas coisas – o que para os seus olhos se pronunciava. A morada era pequena, passava-se logo à cozinha, e ao que não era bem quintal, antes breve clareira, das árvores que não podem entrar dentro de casa. Altas, cipós e orquideazinhas amarelas delas se suspendiam. Dali, podiam sair índios, a onça, leão, lobos, caçadores? Só sons. Um – e outros pássaros – com cantos compridos. Isso foi o que abriu seu coração. Aqueles passarinhos bebiam cachaça?

Senhor! Quando avistou o peru, no centro do terreiro, entre a casa e as árvores da mata. O peru, imperial, dava-lhe as costas, para receber sua admiração. Estalara a cauda, e se entufou, fazendo roda: o rapar das asas no chão brusco, rijo se proclamara. Grugulejou, sacudindo o abotoado grosso de bagas rubras; e a cabeça possuía laivos de um azul-claro, raro, de céu e sanhaços; e ele, completo, torneado, redondoso, todo em esferas e planos, com reflexos de verdes metais em azul-e-preto – o peru para sempre. Belo, belo! Tinha qualquer coisa de calor, poder e flor, um transbordamento. Sua rispida grandeza tonitruante. Sua colorida empáfia. Satisfazia os olhos, era de se tanger trombeta. Colérico, encachiado, andando, gruzlou outro gluglo. O menino riu, com todo o coração. Mas só bis-viu. Já o chamavam, para o passeio.

III

Iam de *jipe*, iam aonde ia ser um sítio do Ipê. O menino repetia-se em íntimo o nome de cada coisa. A poeira, alvissareira. A malva-do-campo, os lentiscos. O velame-branco, de pelúcia. A cobra-verde, atravessando a estrada. A arnica: em candelabros pálidos. A aparição angélica dos papagaios. As pitangas e seu pingar. O veado campeiro: o rabo branco. As flores em pompa arroxeadas da canela-de-ema. O que o Tio falava: que ali havia “imundície de perdizes”. A tropa de seriemas, além, fugindo, em fila, índio-a-índio. O par de garças. Essa paisagem de muita largura, que o grande sol alagava. O buriti, à beira do corguinho, onde, por um momento, atolaram. Todas as coisas, surgidas do opaco. Sustentava-se delas sua incessante alegria, sob espécie sonhosa, bebida, em novos aumentos de amor. E em sua memória ficavam, no perfeito puro, castelos já armados. Tudo, para a seu tempo ser dadamente descoberto, fizera-se primeiro estranho e desconhecido. Ele estava nos ares.

Pensava no peru, quando voltavam. Só um pouco, para não gastar fora de hora o quente daquela lembrança, do mais importante, que estava guardado para ele, no terreirinho das árvores bravas. Só pudera tê-lo um instante, ligeiro, grande, demoroso. Haveria um, assim, em cada casa, e de pessoa?

Tinham fome, servido o almoço, tomava-se cerveja. O Tio, a Tia, os engenheiros. Da sala, não se escutava o galhardo ralhar dele, seu grugulejo? Esta grande cidade ia ser a mais levantada no mundo. Ele abria leque, impante, explodido, se enfunava... Mal comeu dos doces, a marmelada, da terra, que se cortava bonita, o perfume em açúcar e carne de flor. Saiu, sôfrego de o rever.

Não viu: imediatamente. A mata é que era tão feia de altura. E – onde? Só umas penas, restos, no chão. – “*Uê se matou. Amanhã não é o dia-de-anos do doutor?*” Tudo perdia a eternidade e a certeza; num lufo, num átimo, da gente as mais belas coisas se roubavam. Como podiam? Por que tão de repente? Soubesse que ia acontecer assim, ao menos teria olhado mais o peru – aquele. O peru – seu desaparecer no espaço. Só no grão nulo de um minuto, o menino recebia em si um milígrama de morte. Já o buscavam: – “*Vamos aonde a grande cidade vai ser, o lago...*”

IV

Cerrava-se, grave, num cansaço e numa renúncia à curiosidade, para não passear com o pensamento. Ia. Teria vergonha de falar do peru. Talvez não devesse, não fosse direito ter por causa dele aquele doer, que põe e punge, de dó, desgosto e desengano. Mas, matarem-no, também, parecia-lhe obscuramente algum erro. Sentia-se sempre mais cansado. Mal podia com o que agora lhe mostravam, na circuntristeza: o um horizonte, homens no trabalho de terraplenagem, os caminhões de cascalho, as vagas árvores, um ribeirão de águas cinzentas, o velame-do-campo apenas uma planta desbotada, o encantamento morto e sem pássaros, o ar cheio de poeira. Sua fadiga, de impedida emoção, formava um medo secreto: descobria o possível de outras adversidades, no mundo maquinal, no hostil espaço; e que entre o contentamento e a desilusão, na balança infidelíssima, quase nada medeia. Abaixava a cabecinha.

Ali fabricava-se o grande chão do aeroporto – transitavam no extenso as compressoras, caçambas, cilindros, o carneiro socando com seus dentes de pilões, as betumadoras. E como haviam cortado lá o mato? – a tia perguntou. Mostraram-lhe a derrubadora, que havia também: com à frente uma lâmina espessa, limpa-trilhos, à espécie de machado. Queria ver? Indicou-se uma árvore: simples, sem nem notável aspecto, à orla da área matagal. O homenzinho tratorista tinha um toco de cigarro na boca. A coisa pôs-se em movimento. Reta, até que devagar. A árvore, de poucos galhos no alto, fresca, de casca clara..., e foi só o chofre: uh... sobre o instante ela para lá se caiu, toda, toda. Trapreara tão bela. Sem nem se poder apanhar com os olhos o acerto – o inaudito choque – o pulso da pancada. O menino fez ascas. Olhou o céu – atônito de azul. Ele tremia. A árvore, que morrera tanto. A limpa esguiez do tronco e o marulho imediato e final de seus ramos – da parte de nada. Guardou dentro da pedra.

V

De volta, não queria sair mais ao terreirinho, lá era uma saudade abandonada, um incerto remorso. Nem ele sabia bem. Seu pensamentozinho estava ainda na fase hieroglífica. Mas foi, depois do jantar. E – a nem espetaculosa surpresa – viu-o, suave inesperado: o peru, ali estava! Oh, não. Não era o mesmo. Menor, menos muito. Tinha o coral, a arrecada, a escova, o grugulhar grufufo, mas faltava em sua penosa elegância o recacho, o englobo, a beleza esticada do primeiro. Sua chegada e presença, em todo o caso, um pouco consolavam.

Tudo se amaciava na tristeza. Até o dia; isto era já o vir da noite. Porém, o subir da noitinha é sempre e sofrido assim, em toda a parte. O silêncio saía de seus guardados. O menino, timorato, aquietava-se com o próprio quebranto: alguma força, nele, trabalhava por arraigar raízes, aumentar-lhe alma.

Mas o peru se adiantava até a beira da mata. Ali adivinhara – o quê? Mal dava para se ver, no escurecendo. E era a cabeça degolada do outro, atirada ao monturo. O menino se doía e se entusiasmava.

Mas: não. Não por simpatia companheira e sentida o peru até ali viera, certo, atraído. Movia-o um ódio. Pegava de bicar, feroz, aquela outra cabeça. O menino não entendia. A mata, as mais negras árvores, eram um montão demais; o mundo.

Trevava.

Voava, porém, a luzinha verde, vindo mesmo da mata, o primeiro vagalume. Sim, o vagalume, sim, era lindo! – tão pequenino, no ar, um instante só, alto, distante, indo-se. Era, outra vez em quando, a Alegria.

O arquivo

Victor Giudice

No fim de um ano de trabalho, João obteve uma redução de quinze por cento em seus vencimentos. João era moço. Aquele era seu primeiro emprego. Não se mostrou orgulhoso, embora tenha sido um dos poucos contemplados. Afinal, esforçara-se. Não tivera uma só falta ou atraso. Limitou-se a sorrir, a agradecer ao chefe.

No dia seguinte, mudou-se para um quarto mais distante do centro da cidade. Com o salário reduzido, podia pagar um aluguel menor.

Passou a tomar duas conduções para chegar ao trabalho. No entanto, estava satisfeito. Acordava mais cedo, e isto parecia aumentar-lhe a disposição.

Dois anos mais tarde, veio outra recompensa.

O chefe chamou-o e lhe comunicou o segundo corte salarial.

Desta vez, a empresa atravessava um período excelente. A redução foi um pouco maior: dezessete por cento.

Novos sorrisos, novos agradecimentos, nova mudança.

Agora João acordava às cinco da manhã. Esperava três conduções. Em compensação, comia menos. Ficou mais esbelto. Sua pele tornou-se menos rosada. O contentamento aumentou.

Prosseguiu a luta.

Porém, nos quatro anos seguintes, nada de extraordinário aconteceu.

João preocupava-se. Perdia o sono, envenenado em intrigas de colegas invejosos. Odiava-os. Torturava-se com a incompreensão do chefe. Mas não desistia. Passou a trabalhar mais duas horas diárias.

Uma tarde, quase ao fim do expediente, foi chamado ao escritório principal.

Respirou descompassado.

– Seu João. Nossa firma tem uma grande dívida com o senhor.

João baixou a cabeça em sinal de modéstia.

– Sabemos de todos os seus esforços. É nosso desejo dar-lhe uma prova substancial de nosso reconhecimento.

O coração parava.

– Além de uma redução de dezesseis por cento em seu ordenado, resolvemos, na reunião de ontem, rebaixá-lo de posto.

A revelação deslumbrou-o. Todos sorriam.

– De hoje em diante, o senhor passará a auxiliar de contabilidade, com menos cinco dias de férias. Contente?

Radiante, João gaguejou alguma coisa ininteligível, cumprimentou a diretoria, voltou ao trabalho.

Nesta noite, João não pensou em nada. Dormiu pacífico, no silêncio do subúrbio.

Mais uma vez, mudou-se. Finalmente, deixara de jantar. O almoço reduzira-se a um sanduíche. Emagrecia, sentia-se mais leve, mais ágil. Não havia necessidade de muita roupa. Eliminara certas despesas inúteis, lavadeira, pensão.

Chegava em casa às onze da noite, levantava-se às três da madrugada. Esfarelava-se num trem e dois ônibus para garantir meia hora de antecedência. A vida foi passando, com novos prêmios.

Aos sessenta anos, o ordenado equivalia a dois por cento do inicial. O organismo acomodara-se à fome. Uma vez ou outra, saboreava alguma raiz das estradas. Dormia apenas quinze minutos. Não tinha mais problemas de moradia ou vestimenta. Vivia nos campos, entre árvores refrescantes, cobria-se com os farrapos de um lençol adquirido há muito tempo.

O corpo era um monte de rugas sorridentes.

Todos os dias, um caminhão anônimo transportava-o ao trabalho. Quando completou quarenta anos de serviço, foi convocado pela chefia:

– Seu João. O senhor acaba de ter seu salário eliminado. Não haverá mais férias. E sua função, a partir de amanhã, será a de limpador de nossos sanitários.

O crânio seco comprimiu-se. Do olho amarelado, escorreu um líquido tênue. A boca tremeu, mas nada disse. Sentia-se cansado. Enfim, atingira todos os objetivos. Tentou sorrir:

– Agradeço tudo que fizeram em meu benefício. Mas desejo requerer minha aposentadoria.

O chefe não compreendeu:

– Mas seu João, logo agora que o senhor está desassalariado? Por quê? Dentro de alguns meses terá de pagar a taxa inicial para permanecer em nosso quadro. Desprezar tudo isto? Quarenta anos de convívio? O senhor ainda está forte. Que acha?

A emoção impediu qualquer resposta.

João afastou-se. O lábio murcho se estendeu. A pele enrijeceu, ficou lisa. A estatura regrediu. A cabeça se fundiu ao corpo. As formas desumanizaram-se, planas, compactas. Nos lados, havia duas arestas. Tornou-se cinzento.

João transformou-se num arquivo de metal.

Desenredo

João Guimarães Rosa

Do narrador a seus ouvintes:

– Jó Joaquim, cliente, era quieto, respeitado, bom como o cheiro de cerveja. Tinha o para não ser célebre. Com elas quem pode, porém? Foi Adão dormir, e Eva nascer. Chamando-se Livíria, Rivília ou Irlívia, a que, nesta observação, a Jó Joaquim apareceu.

Antes bonita, olhos de viva mosca, morena mel e pão. Aliás, casada. Sorriram-se, viram-se. Era infinitamente maio e Jó Joaquim pegou o amor. Enfim, entenderam-se. Voando o mais em ímpeto de nau tangida a vela e vento. Mas muito tendo tudo de ser secreto, claro, coberto de sete capas.

Porque o marido se fazia notório, na valentia com ciúme; e as aldeias são a alheia vigilância. Então ao rigor geral os dois se sujeitaram, conforme o clandestino amor em sua forma local, conforme o mundo é mundo. Todo abismo é navegável a barquinhos de papel.

Não se via quando e como se viam. Jó Joaquim, além disso, existindo só retraído, minuciosamente. Esperar é reconhecer-se incompleto. Dependiam eles de enorme milagre. O inebriado engano.

Até que – deu-se o desmastreio. O trágico não vem a conta-gotas. Apanhara o marido a mulher: com outro, um terceiro... Sem mais cá nem mais lá, mediante revólver, assustou-a e matou-o. Diz-se, também, que de leve a ferira, leviano modo.

Jó Joaquim, derrubadamente surpreso, no absurdo desistia de crer, e foi para o decúbito dorsal, por dores, frios, calores, quiçá lágrimas, devolvido ao barro, entre o inefável e o infando. Imaginara-a jamais a ter o pé em três estribos; chegou a maldizer de seus próprios e gratos abusufrutos. Reteve-se de vê-la. Proibia-se de ser pseudopersonagem, em lance de tão vermelha e preta amplitude.

Ela – longe – sempre ou ao máximo mais formosa, já sarada e sã. Ele exercitava-se a aguentar-se, nas defeituosas emoções.

Enquanto, ora, as coisas amaduravam. Todo fim é impossível? Azarado fugitivo, e como à Providência praz, o marido faleceu, afogado ou de tifo. O tempo é engenhoso.

Soube-o logo Jó Joaquim, em seu franciscanato, dolorido mas já medicado. Vai, pois, com a amada se encontrou – ela sutil como uma colher de chá, grude de engodos, o firme fascínio. Nela acreditou, num abrir e não fechar de ouvidos. Daí, de repente, casaram-se. Alegres, sim, para feliz escândalo popular, por que forma fosse.

Mas.

Sempre vem imprevisível o abominoso? Ou: os tempos se seguem e parafraseiam-se. Deu-se a entrada dos demônios.

Da vez, Jó Joaquim foi quem a deparou, em péssima hora: traído e traidora. De amor não a matou, que não era para truz de tigre ou leão. Expulsou-a apenas, apostrofando-se, como inédito poeta e homem. E viajou fugida a mulher, a desconhecido destino.

Tudo aplaudiu e reprovou o povo, repartido. Pelo fato, Jó Joaquim sentiu-se histórico, quase criminoso, reincidente. Triste, pois que tão calado. Suas lágrimas corriam atrás dela, como formiguinhas brancas. Mas, no frágio da barca, de novo respeitado, quieto. Vá-se a camisa, que não o dela dentro. Era o seu um amor meditado, a prova de remorsos. Dedicou-se a endireitar-se.

Mais.

No decorrer e comenos, Jó Joaquim entrou sensível a aplicar-se, a progressivo, jeitoso afã. A bonança nada tem a ver com a tempestade. Crível? Sábio sempre foi Ulisses, que começou por se fazer de louco. Desejava ele, Jó Joaquim, a felicidade – ideia inata. Entregou-se a remir, redimir a mulher, à conta inteira. Incrível? É de notar que o ar vem do ar. De sofrer e amar, a gente não se desfaz. Ele queria apenas os arquétipos, platonizava. Ela era um aroma.

Nunca tivera ela amantes! Não um. Não dois. Disse-se e dizia isso Jó Joaquim. Reportava a lenda a embustes, falsas lérias escabrosas. Cumpria-lhe descaluniá-la, obrigava-se por tudo. Trouxe à boca-de-cena do mundo, de caso raso, o que fora tão claro como água suja. Demonstrando-o, amatemático, contrário ao público pensamento e à lógica, desde que Aristóteles a fundou. O que não era tão fácil como refritar almôndegas. Sem malícia, com paciência, sem insistência, principalmente.

O ponto está em que o soube, de tal arte: por antipesquisas, acronologia miúda, conversinhas escudadas, remendados testemunhos. Jó Joaquim, genial, operava o passado – plástico e contraditório rascunho. Criava nova, transformada realidade, mais alta. Mais certa?

Celebrava-a, ufanático, tendo-a por justa e averiguada, com convicção manifesta. Haja o absoluto amar – e qualquer causa se irrefuta.

Pois, produziu efeito. Surtiu bem. Sumiram-se os pontos das reticências, o tempo secou o assunto. Total o transato desmanchava-se, a anterior evidência e seu nevoeiro. O real e válido, na árvore, é a reta que vai para cima. Todos já acreditavam. Jó Joaquim primeiro que todos.

Mesmo a mulher, até, por fim. Chegou-lhe lá a notícia, onde se achava, em ignota, defendida, perfeita distância. Soube-se nua e pura. Veio sem culpa. Voltou, com dengos e fofos de bandeira ao vento.

Três vezes passa perto da gente a felicidade. Jó Joaquim e Vilíria retomaram-se, e conviveram, convolados, o verdadeiro e melhor de sua útil vida.

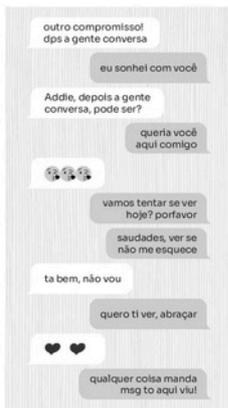
E pôs-se a fábula em ata.



INT/ - SOFÁ-CAMA, SALA - MANHÃ - 01
Addie está deitado no sofá- cama trocando mensagens com Ely pelo celular



RED VELVET 31



Ray chega da caminhada, abre a porta toda suada
ADDIE
Oi, Ray, e aí como foi a caminhada?

32 FERNANDA RAMOS PIMENTA

RAY
Nossa, hoje a pista tava cheia, véspera de feriado o povo deve tá querendo pagar pelo pecado da gula adiantado

ADDIE
Nossa, acabei de ter uma ideia!

RAY
Conta aí, e cê tá melhor? Sobre Ely?

ADDIE
Justamente minha ideia é referente Ely, e respondendo sua pergunta, eu não estou bem...

RAY
Poxa, Addie, mas qual é a ideia?

ADDIE
Hoje é a folga de Ely, tô pensando em fazer uma surpresa

RAY
Fale!

ADDIE
Ir na confeitaria comprar nosso bolo favorito, ir ao mercado comprar ingredientes para uma lasanha de berinjela, no nosso primeiro encontro preparamos lasanha de berinjela, acho que revisar essas lembranças podem proporcionar um novo começo

RAY
Então vai, arrasa!

ADDIE
Beteza, como ainda tenho as chaves do apartamento, vai dar tudo certo, ele só chega às dezesseis horas, então dá tempo de organizar tudo

RED VELVET 33

RAY
O importante é a tentativa, Addie, e se precisar to aqui, qualquer coisa só mandar mensagem

ADDIE
Vou me arrumar, agradeço, viu!

INT/ - BOX, BANHEIRO - MANHÃ - 02
Addie toma banho,

INT/ - PIA, BANHEIRO - MANHÃ - 03
Addie escova os dentes,

INT/ - COZINHA - MANHÃ - 04
Addie come algo rapidamente, café da manhã

EXT/ - ESTACIONAMENTO CONDOMÍNIO - MANHÃ - 05
Addie pega sua ecobag, sai junto com Ray, ao sair do condomínio cada um ganha seu destino

RAY
Beijos, Addie, boa sorte.

ADDIE
Beijos, até!

INT/ - CORREDOR MERCADO - MANHÃ - 06
Addie passa as compras no caixa; torradas, geleia, berinjela, tomate, queijo e vinho

EXT/ - EM FRENTE A CONFEITARIA - TARDE - 07
Addie chega na confeitaria, olha as horas no celular, são treze horas

INT/ - CONFEITARIA - TARDE - 08
ATENDENTE
Oiá, boa tarde, em que posso ajudar?

34 FERNANDA RAMOS PIMENTA

ADDIE
Boa tarde, por favor, separa dois sonhos com recheio de aveia e tá tendo bolo red velvet inteiro?

ATENDENTE
Ok, temos sim. O pedido é para viagem?

ADDIE
Sim!

ATENDENTE
Só um momento, vai querer algo pra comer aqui?

ADDIE
Um brigadeiro de café

ATENDENTE
Ok

Addie aguarda o pedido para viagem ficar pronto enquanto come o brigadeiro, o pedido fica pronto e então Addie paga a conta e retira o pedido para viagem e vai caminhando até o apartamento de Ely

INT/ - ESCADAS PRÉDIO - TARDE - 09
São quatorze e quarenta e cinco, e Addie se encaminha para subir as escadas, Ely mora no quarto andar

INT/ - PORTA DO APARTAMENTO - TARDE - 10
Addie procura a chave na bolsa e localiza, e então abre a porta

POV- Addie
Vê uma pessoa com fone de ouvido sentada no sofá, essa pessoa está grávida, Addie nunca viu essa pessoa na vida, a pessoa se assusta

INT/ - SALA/COZINHA DO APARTAMENTO - TARDE - 11
ADDIE
Quem é você? O que você está fazendo aqui?

RED VELVET 35

MALU
Meu nome é Malu, e acho que alguém perdeu alguma informação por aqui, tem um tempo que tô morando aqui, junto com Ely

MALU
Bom, eu sei que você é Addie, o que veio fazer aqui?

Addie se encaminha para a cozinha com as compras e Malu permanece no sofá de costas para a cozinha, Addie vai abrindo as sacolas de forma agressiva

ADDIE
Como você sabe meu nome? Há quanto tempo vocês estão se relacionando?

INSERT - BOLO RED VELVET enquanto dialoga Addie prossegue montando a surpresa com movimentos agressivos

VOLTA A CENA
Malu permanece tranquila mexendo no celular e responde às perguntas de Addie

MALU
Você manda mensagem todo dia, né, pra Ely? a gente se fieta há um bom tempo, antes de vocês terminarem ficamos e três meses depois descobri o motivo dos meus gases!

ADDIE
Entendi... entendi

MALU
Tem coisas na vida que...

Addie segue montando a surpresa e pega um triturador e em vez de cortar os tomates com a faca...

INSERT - TOMATES rasga os tomates com as mãos e coloca no triturador, e o liga

36 FERNANDA RAMOS PIMENTA

Malu se levanta e sai da sala

Addie abre a gaveta das facas, procura de maneira agressiva e pega uma faca de pão

INT/ - SALA/COZINHA DO APARTAMENTO - TARDE - 12
Barulho de descarga, Malu retorna e se direciona ao balcão alisando a barriga

MALU
Addie, e aí, o que você tá fazendo?

ADDIE
Lasanha...

MALU
De quê?

ADDIE
Berinjela!

MALU
Aí, que delícia, a comida favorita de Ely, Addie, aproveita que você tá aí na cozinha... e faz um café pra mim, por favor

INSERT - FACA DE PÃO Addie encara a faca

ADDIE
Sim!

Addie termina de preparar a lasanha, só falta ralar o queijo para colocar por cima

MALU
Ely gosta de bastante queijo, pode colocar aí

ADDIE
Sim, exatamente

RED VELVET 37

MALU
Eu tô precisando é lixar minhas unhas, trocar o esmalte... e o café? já tá pronto?

ADDIE
Ainda não, Malu

POV Addie; Addie olha para as unhas de Malu e para as suas próprias unhas, as unhas de Addie estão curtas, opacas, sem brilho, totalmente o inverso das unhas de Malu

VOLTA A CENA

Addie coloca a lasanha no forno e a água do café começa a ferver

MALU
Nossa, eu amo café fresquinho!

POV Addie; Addie olha fixamente para a água quente e para Malu

VOLTA A CENA

ADDIE
O café tá pronto, bem fresquinho

Addie pega uma toalha de cetim verde oliva na gaveta da cozinha e forra a mesa da sala e então reforma a cozinha para pegar o café e servir Malu

MALU
Nossa, tá faltando açúcar

ADDIE
Malu, você gosta de red velvet?

MALU
Não conheço, o que é?

ADDIE
Um bolo vermelho intenso e bem aveludado, Ely ama e muito, quer um pedaço?

MALU
Quero, aí, deu até desejo agora

38

FERNANDA RAMOS PIMENTA

Addie pega o bolo na geladeira e leva até a sala para Malu, coloca o bolo na mesa forrada com cetim

Addie retorna para a cozinha para pegar uma faca, abre a gaveta de maneira agressiva, a gaveta cai no chão

INSERT - FACA PONTUDA uma faca grande e pontuda se destaca das demais

POV CAMERA; Addie caminha com a faca até a sala

INSERT - FACA PONTUDA Malu olha para a faca

VOLTA A CENA

INSERT - OLHOS DE Malu, Malu olha para Addie, dentro dos seus olhos

VOLTA A CENA

MALU
Pode ser um pedaço pequeno

ADDIE
Esse tamanho?

INSERT - FACA CORTANDO O BOLO

VOLTA A CENA

Addie olha para a faca e corta o pedaço de bolo, serve Malu e se serve

ADDIE
Quer morango?

MALU
Sim, nossa, a falta de açúcar no café equilibra o doce do bolo!

ADDIE
Tudo é uma questão de equilíbrio, tudo

Celular de Addie desperta, Addie olha no celular, faltam dez minutos para as dezesseis horas...

RED VELVET

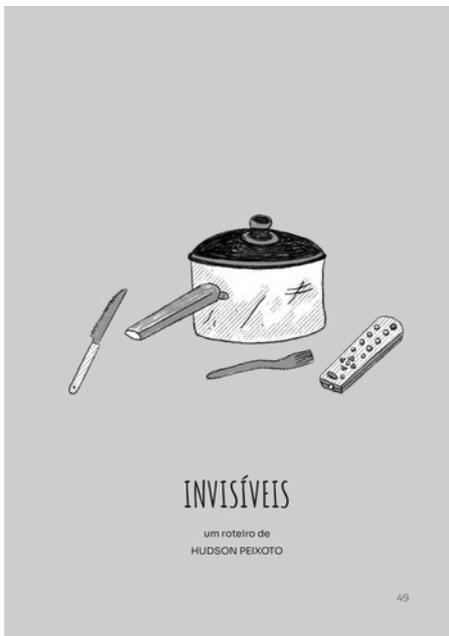
39



FIM.

40

FERNANDA RAMOS PIMENTA



49

FADE IN

1 EXT - INVASÃO - DIA

Movimento de pessoas na rua; 03 crianças jogando bola, 02 adultos sentados no meio-fio e 02 pessoas adultas caminhando em frente ao barraco da Elisângela.

2 EXT - BARRACO - DIA

Vizinha questiona Elisângela sobre a adoção de seus sobrinhos.

DALVA (OS)
Elisângela, olha sua vida! Depois que você pegou esses meninos pra criar, olha o aperto que tu tá passando.

3 INT - BARRACO - DIA

Em um barraco simples na periferia de Brasília, Elisângela prepara café e conversa com sua vizinha.

ELIZANGELA
Mulher, não é meninos, são meus filhos, e olha o que eles já passou na vida, sem mãe, sem pai, perderam tudo que tinha, só sobrevivi na vida deles.

DALVA
Pois é, que tragédia, aquele pé inchado safado tirou a vida da Vanessa, por causa de clúme, é difícil acreditar.

ELIZANGELA
Minha irmã não merecia aquela covardia.

DALVA
Que Deus a tenha, mas mulher abre o olho, eu sei que você tem eles como filhos, mas só dá trabalho, a Maria é até esforçada, a bichinha é trabalhadeira, mas o John é difícil e já tá andando com os vagabundo, abre teu olho.

50

HUDSON PEIXOTO

ELIZANGELA
(fala de forma irônica)
Vira esta boca pra lá, bicha véia! O menino está meio perdido, mas ele vai acertar a cabeça, essa idade é difícil mesmo, lembra de tu? Só ficava raparigando.

DALVA
(Risos)
Cala a boca, mulher

4 EXT - RUA - DIA

Maria, em seu serviço de catadora de recicláveis, para em frente uma farmácia e conta umas moedas.

5 EXT - FARMACIA - DIA

MARIA
Moço, quanto é o teste de gravidez?

VENDEDOR
Tem de todo preço, qual você quer?

MARIA
Qualquer um, o mais barato.

6 INT - BANHEIR BARRACO - DIA

No banheiro, Maria faz um teste de gravidez, ela chora após o teste apontar positivo, Maria é interrompida por uma discussão entre sua mãe adotiva e seu irmão John.

7 INT - BARRACO - DIA

Elisângela tenta amparar John, que chegou em casa todo machucado.

ELISANGELA
Meu filho, você tá todo machucado! O que aconteceu?

JOHN
Nada não, tô de boa.

INVISÍVEIS

51

ELISANGELA
Como tá de boa, quem fez isto com você, foi aqueles marginal que você tá andando, né John? Já te falei que dali só sai o que não presta e você continuando andando com esse tipo de gente.

JOHN
Me deixa quieto, não quero falar disso não.

ELISANGELA
Vai falar, sim! eu prometi no túmulo da sua mãe e pra mim mesma que cuidaria de você e de sua irmã, você chega em casa todo arrebitado e quer que eu fique calada só olhando você assim?

JOHN
Você que sabe? Tá bom, foi os vermes, a polícia, foi os mocinhos que você tanto defende, fico olhando a vida de merda que a gente leva e você ainda sonhando que estes vermes são quem protege a gente, o governo, o sistema quer ver a gente morto, pra eles a gente não existe é só número, nós somos só as famílias que recebe o auxílio isto, auxílio aquilo, eu não quero viver assim pra sempre, morrer igual minha mãe, sem nada, sem ser ninguém.

ELISANGELA
Elisângela dá um tapa na cara de John. Cala esta boca, moleque! Dobra sua língua pra falar da sua mãe, ela fez o que podia e não podia pra criar você e sua irmã, cala sua boca!

JOHN
Ela fez tudo isto e me deixou. John chora e se ajoelha no chão, Maria o ampara.

8 EXT - INVASÃO - DIA

05 crianças jogam bola e 03 adultos conversam.

52

HUDSON PEIXOTO

9 EXT - INVASÃO - DIA

John aborda o viado que testemunhou a ação truculenta da polícia na noite anterior.

JOHN
Moleque! Você que tava lá no quadro que eu tomei ontem, né?

TIQUIM
Tava e vi o quadro cabuloso que tomou, véi! Os cara te quebrou todo, foi cabuloso.

JOHN
Aí emocionado! Seu noiado de merda, cala a boca e se contém aí. Tá me tirando, seu comédia, cadê a carga que dispensei?

TIQUIM
Ficando nervoso, tenta argumentar com o John. Aí, pai, eu peguei a carga, tá ligado, mas deu ruim, tá ligado?

JOHN
Cadê a carga? Seu moleque, sabe como funciona aqui, tá me tirando, véi, os irmão vão me cobrar isto, se vira, não, você tem até 10 da noite pra desenrolar minha carga, dá teu jeito, mete marchal bora, moleque! mete marchal! John joga o Tiquim no chão e sai andando desorientado.

10 EXT - BARRACO - DIA

Ao sair de casa, Maria encontra um folder informando sobre a inscrição para ensino de jovens e adultos, ela lê e joga fora, depois de dar alguns passos, volta e guarda o folder.

11 INT - BARRACO - DIA

Elisângela está assistindo televisão quando Maria senta ao seu lado.

INVISÍVEIS

53

MARIA
Mãe, preciso falar contigo...

ELISANGELA
Que cara é esta, minha filha? Tá com cara de que aprontou. Maria começa a chorar e deita no colo de Elisângela.

MARIA
Eu tô grávida, foi um vacilo, eu não queria.

ELISANGELA
Filha... Meu Deus... eu não vou te julgar, mas você é uma criança, já pensou o quanto isto vai dificultar as coisas?

MARIA
Eu sei, eu sei, não queria, te juro, mas aconteceu e não sei o que fazer.

ELISANGELA
Elisângela levanta Maria, segura as mãos, olha em seus olhos. Olha aqui pra mim, engole este choro, eu estou aqui, pode contar comigo sempre, você sabe disso, sabe?

MARIA
Eu sei...

INT - INVASÃO - NOITE

O sol se põe, 02 homens adultos passam com mochilas nas costas, 02 mulheres adultas andam e conversam.

INT - BARRACO - NOITE

Elisângela está dormindo quando é acordada abruptamente por uma pessoa gritando e batendo violentamente na porta.

JOVEM
Assustado e perdendo o fôlego.

54

HUDSON PEIXOTO

Elisângela, os caras pegaram o John, corre! Eles vão cobrar ele!

EXT - INVASÃO - NOITE

Elisângela vê uma multidão na rua e, ao se aproximar, vê o corpo de John no chão, ela se desespera.

EXT - CEMITÉRIO - DIA

Elisângela e Maria acompanham o enterro de John, elas estão sozinhas e colocam uma flor sobre a sepultura.

INT - HOSPITAL - DIA

9 meses depois...

Ouve-se o choro de um bebê.

ENFERMEIRA

Enfermeira entrega o bebê para Maria.
Olha, mãezinha, coisa mais linda querendo mamar.

EXT - ESCOLA - DIA

Maria está na sala de aula, olha para fotos do seu irmão e do bebê coladas em seu caderno.

INT - MANSÃO - DIA

Um casal de playboys assiste à televisão juntos em uma mansão.

ENZO

Te falei! Esses filmes nacionais só falam sobre miséria, periferia e a polícia sendo a vilã.

ANA CLARA

(Levanta do colo do Enzo)

Amor... Esse até que não era ruim assim, tinha misérias, crime, droga e favela, mas é ficção... onde em 2022 acontece este tipo de coisa?

INVISÍVEIS

55

56

PLAYBOY 1

(Se levanta do sofá)

Sobre o que este filme era?

PLAYBOY 2

(Volta sorrindo)

Uma tragédia na periferia.

PLAYBOY 1

Isso é só para ganhar dinheiro da Lei Rouanet.

PLAYBOY 2

(Abraça o outro personagem sorrindo)

Com certeza!

FIM

HUDSON PEIXOTO

CAVALCANTE, A.; BARCELOS, P.; CORRÊA, R. (orgs). Dos filmes que ainda não fizemos: Recanto das Emas. 1 ed. Brasília: Avá Editora, 2022. Disponível em: https://issuu.com/robercorrea/docs/publicac_a_o_digital_-_dos_filmes_que_ainda_na_o_fize. Acesso 20 mar 2024.

Práticas de letramentos:

Estratégias de leitura no Ensino Médio Integrado
ao Técnico em Eventos

IRENE GALINDO CHAGAS

ROSA AMÉLIA PEREIRA DA SILVA

